



SENADO FEDERAL

MENSAGEM N° 10, DE 2018

(nº 136/2018, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome da Senhora MÁRCIA DONNER ABREU, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República do Cazaquistão, e, cumulativamente, junto à República do Turcomenistão e à República Quirguiz.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 136

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora MÁRCIA DONNER ABREU, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República do Cazaquistão, e, cumulativamente, junto à República do Turcomenistão e à República Quirguiz.

Os méritos da Senhora Márcia Donner Abreu que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 20 de março de 2018.

EM nº 00038/2018 MRE

Brasília, 8 de Março de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **MÁRCIA DONNER ABREU**, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República do Cazaquistão, e, cumulativamente, junto à República do Turcomenistão e à República Quirguiz.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **MÁRCIA DONNER ABREU** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Aloysio Nunes Ferreira Filho

Aviso nº 120 - C. Civil.

Em 20 de março de 2018.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora MÁRCIA DONNER ABREU, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República do Cazaquistão, e, cumulativamente, junto à República do Turcomenistão e à República Quirguiz.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE SEGUNDA CLASSE MÁRCIA DONNER ABREU

CPF.: 416.618.429-68

1961 Filha de Alcides Abreu e Sara Donner Abreu. Nascida em Florianópolis, em 19 de maio.

Dados Acadêmicos:

1981 Bacharel em Direito pela Faculdade Cândido Mendes-Ipanema, Rio de Janeiro
1987 CPCD IRBr
1996 CAD IRBr
2005 Curso de Altos Estudos (com louvor; tese "Rompendo o Duopólio Estados Unidos-União Europeia na Organização Mundial do Comércio: O G-20 e as Negociações Multilaterais Agrícolas)

Cargos:

1987 Terceiro-Secretário
1993 Segundo-Secretário
2000 Primeiro-Secretário
2004 Conselheiro
2008 Ministro de Segunda Classe

Funções:

1988 Assistente na Divisão das Nações Unidas, 1988;
1989 Assistente no Departamento de Organismos Internacionais
1989-1991 Assessora na Divisão Especial de Meio Ambiente
1991-1995 Embaixada em Washington, Terceira e Segunda-Secretária
1995-1997 Embaixada em Montevidéu, Segunda-Secretária
1997-1999 Assessora na Assessoria de Relações Federativas
1999-2001 Assessora e Subchefe da Divisão de Serviços e Temas Financeiros
2000-2001 Coordenadora Nacional de Comércio de Serviços
2001-2005 Embaixada em Washington, Primeira-Secretária e Conselheira
2005-2007 Pequim, Conselheira na Embaixada
2007-2009 Chefe da Divisão de Negociações Extra-regionais do MERCOSUL-II
2009-2011 Paris, Ministra-Conselheira e Delegada Permanente Adjunta na Delegação Permanente do Brasil junto à UNESCO
2012 Genebra, Ministra-Conselheira e Representante Permanente Adjunta na Delegação Permanente do Brasil junto à OMC e outras Organizações Econômicas Internacionais
2012 Genebra, Encarregada de Negócios na Delegação Permanente do Brasil junto à OMC e outras Organizações Econômicas Internacionais na ausência dos titulares

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA DO CAZAQUISTÃO



INFORMAÇÃO OSTENSIVA Fevereiro de 2018

DADOS BÁSICOS SOBRE A REPÚBLICA DO CAZAQUISTÃO	
NOME OFICIAL:	República do Cazaquistão
GENTÍLICO:	cazaque
CAPITAL:	Astana
ÁREA:	2.724.000 km ²
POPULAÇÃO:	18.190.000 (2017)
LÍNGUA OFICIAL:	Cazaque (língua de Estado) e russo (língua interétnica)
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo (69%); Cristianismo ortodoxo (26,2%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Parlamento bicameral composto por Senado e Assembleia Legislativa (<i>Majilis</i>)
CHEFE DE ESTADO:	Nursultan Nazarbayev (desde 1º de dezembro de 1991)
CHEFE DE GOVERNO:	Bakytzhan Sagintayev (desde 9 de setembro de 2016)
CHANCELER:	Kairat Abdrakhmanov (desde 28 de dezembro de 2016)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2017):	US\$ 156,1 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2017):	US\$ 474,3 bilhões
PIB PER CAPITA (2017):	US\$ 8.585 (2017)
PIB PPP PER CAPITA (2017):	US\$ 26.072 (2017)
VARIAÇÃO DO PIB:	3,3% (2017); 0,9% (2016); 1,2% (2015); 4,3% (2014); 6% (2013); 4,6% (2012); 7,2% (2011)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - IDH (2016):	0,79 (56 ^a posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2016):	69,6 anos
ALFABETIZAÇÃO (2015):	99,8%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2018):	4,9% (Fonte: Trading Economics)
UNIDADE MONETÁRIA:	tenge
EMBAIXADOR EM ASTANA:	Emb. Demétrio Bueno Carvalho (desde outubro de 2013)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Emb. Kairat Sarzhanov (desde março de 2016)
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há registro de 63 brasileiros residentes no Cazaquistão (2017)

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-CAZAQUISTÃO (Fonte: MDIC – US\$ milhão)										
Brasil → Cazaquistão	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2016	2017
Intercâmbio	4,61	10,57	40,44	52,64	37,32	190,42	171,03	147,24	48,32	58,12
Exportações	1,83	7,45	31,85	41,24	25,48	112,76	109,63	8,10	2,18	4,93
Importações	2,77	3,12	8,58	11,40	11,84	77,65	61,39	139,13	46,14	53,19
Saldo	-0,942	4,32	23,27	29,84	13,63	35,11	48,24	-131,02	-43,95	-48,26

APRESENTAÇÃO

O Cazaquistão, dada sua posição geográfica e geopolítica, desempenhou papel vital na ocupação e no desenvolvimento da Ásia Central. Localizado no centro da Eurásia, esteve na encruzilhada das mais antigas civilizações e de suas respectivas rotas de comércio, de modo a constituir um espaço de intercâmbio social, econômico e cultural entre os inúmeros povos dessa região transcontinental.

É o maior país da região e o nono mais extenso do planeta. É o maior território mediterrâneo do mundo. A norte e a oeste, faz fronteira com a Rússia, a qual constitui o maior perímetro fronteiriço terrestre contínuo do mundo, com 6.846 km. A leste, estabelece fronteira com a China e, ao sul, com Quirguistão, Uzbequistão e Turcomenistão.

O território cazaque estende-se do Mar Cáspio, a oeste, às montanhas Altai, a leste, e das planícies da Sibéria Ocidental, ao norte, aos oásis e desertos da Ásia Central, ao sul, além do Mar de Aral, a sudoeste. A estepe cazaque ocupa um terço do país e é a maior região de estepe seca do mundo, caracterizada por grandes prados e regiões arenosas. O país tem diversos rios e lagos importantes. A distância do oceano conforma clima continental, com médias invernais de -19° C, no norte, e de -2° C, no sul, e médias estivais de 19° C e 28° C, respectivamente.

Possui 18,5 milhões de habitantes, dos quais, etnicamente, 63% são cazaques e 23% são russos, seguidos por minorias de uzbeques, ucranianos, uigures, tártaros e mais 131 etnias. A religião predominante é o islã (69%), seguido pelo cristianismo ortodoxo (23%).

O Cazaquistão tem abundantes reservas de recursos minerais e de combustíveis fósseis. As estimativas são eloquentes: maior reserva mundial de zinco, tungstênio e barita; segunda maior de urânio, crômio, chumbo e prata; terceira maior de manganês e cobre; sexta maior de ouro; oitava maior de carvão; décima segunda maior de petróleo. Também é exportador de diamantes. O desenvolvimento da extração de petróleo e de gás natural, especialmente, tem atraído a maior parte dos vultosos investimentos estrangeiros feitos no país desde sua independência.

O país tem adotado uma política externa multivetorial, baseada na abertura do país para o Ocidente e no fortalecimento de laços com seus vizinhos, sobretudo Rússia e China. Tem procurado intensificar sua participação em órgãos multilaterais e ora ocupa o assento rotativo do

Conselho de Segurança das Nações Unidas destinado à região Ásia-Pacífico, para o período que vai de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. É o primeiro país da Ásia Central a assumir essa função. O país também tem se notabilizado no âmbito da ampla iniciativa chinesa *One Belt, One Road*, a Nova Rota da Seda.

O Cazaquistão considera o Brasil importante e promissor parceiro estratégico na América Latina e tem interesse na experiência brasileira nos setores de alta tecnologia, agricultura, bens de capital e indústria leve. Procura estabelecer cooperação com a parte brasileira na área de exploração geológica, extração e refino de hidrocarbonetos e energias renováveis. Os dois países têm diversas características em comum, pois são grandes nações em desenvolvimento, com vastos territórios e recursos minerais e energéticos abundantes.

PERFIS BIOGRÁFICOS

NURSULTAN NAZARBAYEV

Presidente



Nasceu em 1940, na vila de Chemolgan, próxima a Almaty, no Cazaquistão. Graduou-se na escola técnica do complexo industrial metalúrgico de Karaganda e é doutor em Ciências Econômicas.

Nazarbayev era o líder mais próximo de Mikhail Gorbachev, o então presidente da União Soviética, dentre todas as lideranças das repúblicas. Devido a essa estima, teve seu nome cotado ao cargo de vice-presidente da URSS, na fase final da União Soviética. Em 1984, tornou-se presidente do Conselho de Ministros da República Socialista Soviética do Cazaquistão. Em 1989, foi indicado primeiro-secretário do Partido Comunista da República Soviética do Cazaquistão.

Em 1990, assumiu a presidência do Soviete Supremo do Cazaquistão e em 1991, após a independência, foi eleito presidente do Cazaquistão. Em 1995, teve o mandato presidencial estendido até 2000, por meio de referendo popular. Foi reeleito presidente em 1999, 2005, 2011 e 2015.

Em 2007, foi aprovada, pelas duas casas legislativas do Cazaquistão, emenda constitucional que limita o mandato presidencial a dois períodos de sete anos, mas, ao mesmo tempo, isenta o primeiro presidente da república dessa restrição. Nazarbayev, desse modo, pode reeleger-se sucessivamente. Em 2010, outra emenda constitucional o proclamou "líder da nação", e foi-lhe concedido o direito vitalício de aprovar ou vetar a política interna e externa.

BAKYTZHAN SAGINTAYEV

Primeiro-Ministro



Nasceu em 13 de outubro de 1963 em Talas, na região de Zhambyl. É graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Estatal Cazaque, e foi professor do departamento de economia do Instituto Nacional de Economia de Almaty.

Em 1998, foi nomeado vice-governador da região de Zhambyl. De 2002 a 2004, foi primeiro vice-presidente da Agência para Regulação dos Monopólios Naturais e Proteção da Competição, e, de 2004 a 2007, presidiu a Agência de Regulação de Monopólios Naturais. De 2007 a 2008, foi chefe de gabinete do primeiro-ministro do Cazaquistão.

Em 2008 foi nomeado governador da região de Pavlodar e, em janeiro de 2012, foi designado ministro do Desenvolvimento Econômico e Comércio. Em setembro de 2012, tornou-se vice-líder do Partido *Nur Otan*, e, em janeiro de 2013, foi nomeado vice primeiro-ministro e, simultaneamente, ministro do Desenvolvimento Regional.

Em setembro de 2016, foi nomeado primeiro-ministro.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Cazaquistão estabeleceram relações diplomáticas em 1993. O diálogo bilateral foi relançado pela inauguração, em 2006, da embaixada do Brasil em Astana, a primeira representação diplomática residente de um país latino-americano na Ásia Central. A escolha por Astana deveu-se à trajetória bem-sucedida do Cazaquistão desde a sua independência, à sua liderança no plano regional e à crescente inserção na economia internacional a partir de seus recursos minerais e energéticos abundantes. A partir de então, sucederam-se contatos de alto nível, como a visita do presidente Nursultan Nazarbayev ao Brasil em 2007, a realização da I reunião de consultas Brasil-Cazaquistão, em 2008, seguida pela visita do então presidente Lula ao Cazaquistão, em 2009, primeira viagem de um presidente latino-americano ao país.

No ano de 2012, foi realizada a II reunião de consultas Brasil-Cazaquistão, em Brasília. A relação bilateral recebeu novo impulso em 2013, quando, por ocasião da celebração dos 20 anos do estabelecimento de relações diplomáticas, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Cazaquistão, embaixador Erlan Idrissov, inaugurou a embaixada em Brasília. A III Reunião de consultas políticas aconteceu em Astana, em 2017.

Brasil e Cazaquistão coordenam posições em fóruns multilaterais, especialmente em temas como reforma da ONU – o Brasil recebeu o apoio cazaque ao seu pleito de obtenção de assento permanente no Conselho de Segurança –, desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente. Os países têm interesse em aprofundar essa coordenação e estão negociando acordos para avançar iniciativas bilaterais de cooperação e para aprofundar as relações de comércio e de investimentos. Estão sendo implementadas parcerias na área esportiva, que incluem a formação de futebolistas cazaques no Brasil.

Quanto ao desarmamento nuclear, a posição cazaque é, em linhas gerais, coerente com os preceitos da política externa brasileira. Em alguns pontos específicos, os países adotam posições divergentes, como algumas apresentadas no manifesto "The World. The 21st century", firmado pelo presidente Nazarbayev em março de 2016. O Cazaquistão afirma que é

preciso esperar "condições adequadas" para o desarmamento das potências nucleares, o que certamente faz para não melindrar a Rússia.

O Cazaquistão tem interesse em cooperar com o Brasil na área agrícola. Os cazaques buscam ampliar a exportação de trigo e, para isso, buscam a obtenção de habilitação do produto junto às autoridades brasileiras. Na área econômico-financeira, foi assinado, em 2013, um acordo entre a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex) e a *Kazakh Export*, a *Kazakh Invest* e a *Chamber of Commerce* (que abrangem, no Cazaquistão, as competências da Apex). Em 2016, a embaixada em Astana organizou uma missão empresarial a Almaty, maior cidade do Cazaquistão, com apoio da Apex-Brasil.

Em 2015, por resolução do Senado Federal, foi criado o "Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Cazaquistão". Tem, atualmente, como presidente de honra o senador Eunício Oliveira (PMDB/CE), como presidente da comissão executiva o Senador Cristovam Buarque (PPS/DF), e como presidente do Conselho Consultivo o senador Waldemir Moka (PMDB/MS). No total, 41 senadores compõem o grupo.

Memorando de entendimento sobre serviços aéreos foi firmado entre a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e sua contraparte cazaque, em dezembro de 2016. Na ocasião, foi iniciada negociação de acordo de serviços aéreos, cuja minuta está em análise, em Astana.

Em maio de 2017, o vice-ministro para Américas e Organismos Internacionais do Cazaquistão, Yerzhan Ashikbayev, visitou o Brasil, ocasião em que manifestou a intenção do governo cazaque de fortalecer os laços bilaterais e buscar, conjuntamente com o Brasil, formas de promover a cooperação mútua. Afirmou que o relacionamento entre o Brasil e o Cazaquistão integra o eixo central da política externa cazaque.

Por ocasião da III Reunião de Consultas Políticas, em Astana, o Brasil entregou proposta formal de início de negociação de um Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI).

Encontram-se em fase final de preparação para assinatura as minutas dos acordos de extradição; de transferência de pessoas condenadas; e de assistência jurídica em matéria penal.

Assuntos consulares

Na seção consular da Embaixada do Brasil em Astana, há 63 cidadãos brasileiros registrados. A comunidade é formada principalmente por funcionários de organismos internacionais, missionários religiosos e jogadores de futebol.

POLÍTICA INTERNA

Nursultan Nazarbayev foi o último líder soviético do país e tem sido eleito presidente, desde então, por meio de eleições diretas. Em abril de 2015, Nazarbayev foi reeleito pela quarta vez, com 97,7% dos votos. Observadores da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) qualificaram as eleições como "bem realizadas". O povo cazaque vê em Nazarbayev a garantia de estabilidade e de segurança.

Há sinais de algumas mudanças no cenário político. As novas gerações têm demonstrado alinhamento aos ideais meritocráticos e rejeição ao nepotismo, em virtude do aprofundamento das relações com o Ocidente.

O governo do Cazaquistão, em fevereiro de 2017, anunciou uma reforma política, a fim de promover redistribuição de poderes na administração federal para melhorar a eficiência do sistema executivo. O presidente Nazarbayev afirmou que o objetivo da reforma é garantir a estabilidade do sistema político nos próximos anos e construir um sistema de governança mais eficiente, sustentável e moderno.

O poder legislativo, no Cazaquistão, é composto pelo Senado (47 assentos, com mandato de 6 anos, eleitos de forma indireta) e pela Assembleia, o *Majilis* (107 assentos, mandato de 5 anos), cujos membros são eleitos pela população. Em março de 2016, foram realizadas eleições para o *Majilis*, cujo resultado preservou o *status quo*. A OSCE, uma vez mais, reconheceu a boa organização das eleições.

O judiciário está constitucionalmente sob o controle do presidente, quem nomeia, direta e indiretamente, os juízes.

POLÍTICA EXTERNA

O Cazaquistão tem adotado discurso de defesa do pacifismo e do desarmamento nuclear. Em 2016, por ocasião da celebração do 25º aniversário do fechamento do sítio de testes nucleares de Semipalatinsk, o Cazaquistão sediou a conferência "*Building a Nuclear Weapon Free World*", com o intuito de defender a adoção de uma convenção abrangente sobre armas nucleares. No entanto, não assinou ainda o Tratado de Proibição de Armas Nucleares, adotado nas Nações Unidas em setembro de 2017.

O Cazaquistão é membro da Comunidade dos Estados Independentes (CEI), da Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OSTC), da Organização para Cooperação de Xangai (OSX), da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) e da Organização para a Cooperação Islâmica (OCI), entre outros organismos multilaterais. Em 2015, o país foi admitido na Organização Mundial do Comércio (OMC). A política de projeção internacional do Cazaquistão tem ensejado participação ativa nesses fóruns. O país assumiu a presidência da OSCE em 2011 e, no início de 2017, assumiu assento não permanente no Conselho de Segurança da ONU (CSNU), sendo o primeiro mandato de país da Ásia Central.

Com a eleição do Cazaquistão para o CSNU, o país colocou como sua prioridade a eliminação de armas nucleares e a segurança nuclear. Outras prioridades são o combate ao terrorismo internacional e regional e a promoção de paz e segurança abrangentes na África.

A segurança é objetivo prioritário da agenda de política externa cazaque. A posição geográfica do país e a população, de maioria islâmica, podem favorecer a importação de ideologias extremistas. Nesse contexto, o Cazaquistão tem aprofundando a cooperação em matéria de segurança no âmbito da OSTC, da OSCE e da OCX.

A Rússia tem interesse em aprofundar sua influência na região, cujos territórios, outrora, estiveram sob o jugo soviético. O idioma russo permanece a língua franca da Ásia Central e os vínculos políticos com os dirigentes remontam aos tempos do soviete supremo.

A China tem grande interesse na região, em suas reservas energéticas, seus mercados consumidores e suas conectividades. O país tem

investido pesadamente no Cazaquistão, no contexto do projeto *One belt, One road*, a conhecida Nova Rota da Seda. No fórum internacional "*Belt and Road Initiative*" realizado em Pequim em 2017, o Presidente Nazarbayev acentuou que a Nova Rota da Seda "está funcionando", pois já está dando acesso aos mercados do Irã, Oriente Médio e Ásia Meridional, aumentando o comércio na região significativamente. Destacou o papel da China como um novo promotor da cooperação internacional e do progresso econômico dos países participantes.

O Cazaquistão destaca-se ao oferecer plataforma para as negociações em torno da crise da Síria. A *troika* Rússia-Irã-Turquia aceitou a oferta cazaque de reunir, em sua capital, sob auspícios da *troika*, representantes do governo de Bashar al-Assad e dos grupos de rebeldes sírios, conformando o denominado "Processo de Astana", que tem avançado no tratamento da questão. Iniciado em janeiro de 2017, o processo já contou com oito reuniões.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O PIB per capita do Cazaquistão, em 1991, era de US\$ 1.647,00 e, em 2016, alcançou o patamar de US\$ 7.456,00, de modo a colocar o país à frente de várias nações de renda média. O Banco Mundial, em 2016, considerou o Cazaquistão o 35º melhor país do mundo para fazer negócios, e no ranking de competitividade do *International Institute for Management Development* (IMD) de 2017 o país ocupa a 32ª posição. Seu crescimento, nos últimos 25 anos, deveu-se principalmente às exportações de gás e de petróleo.

O Cazaquistão é um dos grandes propugnadores da integração econômica regional. Em 2014, junto com a Rússia e Belarus, firmou o tratado de criação da União Econômica Eurasiática (UEE), ao qual se juntaram, sucessivamente, a Armênia e o Quirguistão. A UEE entrou em vigor em 1º de janeiro de 2015, estabelecendo uma união aduaneira e um mercado comum que abrange mais de 170 milhões de consumidores. Há intenção de expandir a união às demais ex-repúblicas soviéticas. A UEE, no médio prazo, visa a adotar uma estrutura política e econômica com a adoção de moeda comum. A expectativa de crescimento econômico da região, em função da UEE, é de 25% nas próximas duas décadas, por meio da redução dos preços de *commodities* e da integração de infraestrutura.

Em novembro de 2014, Nazarbayev lançou o *Nurly Zhol* (Caminho Brilhante), um arrojado programa econômico de desenvolvimento do Cazaquistão, cuja meta é colocar o país entre as 30 nações mais desenvolvidas do mundo até 2050. US\$ 9 bilhões serão investidos a fim de modernizar sete infraestruturas: transporte e logística, industrial, energética, serviços públicos, moradia, assistência social, pequenas e médias empresas.

O *Nury Zhol* combina-se com a Nova Rota da Seda. A Ásia Central é de extrema importância, como comprova o oleoduto que liga a China ao Cazaquistão, cujo volume majoritário ainda passa pelo ponto de estrangulamento do estreito de Malaca. O principal eixo da Rota no país é a ligação ferroviária do porto seco de Khorgos, na fronteira entre Cazaquistão e China, ao porto de Aktau, na costa do Mar Cáspio. Khorgos é considerado o principal *hub* na ligação entre a China e a Ásia Central, e já está operacional desde agosto de 2015. Outro ramal é direcionado para o

sul, chegando ao Irã. Em fevereiro de 2016, o primeiro comboio partindo de Zhejiang, no Mar da China, chegou a Teerã, após ter passado por Cazaquistão, Uzbequistão e Turcomenistão. A fim de facilitar a viabilização das obras, o Cazaquistão tem participado ativamente tanto da Organização de Cooperação de Xangai quanto do Banco de Investimento em Infraestrutura da Ásia, sendo membro fundador de ambos.

O Cazaquistão tem a 12º reserva mundial de petróleo, com grande excedente para a exportação, sendo os principais destinos a Rússia, a União Europeia e a China. O país encontra-se entre os 20 países com as maiores reservas de gás natural do mundo. Sua posição geográfica e extensão territorial são estratégicas no que tange ao trânsito internacional de gás, sendo rota necessária para o gás originário do Turcomenistão e do Uzbequistão. O principal destino desse insumo tem sido a China.

Com o desmantelamento da URSS, o mercado regional de eletricidade foi abandonado e países da Ásia Central priorizaram nova geração de capacidade. Nesse contexto, o governo do Cazaquistão fez pesados investimentos na infraestrutura de energia termoelétrica, com o intuito de aumentar a demanda e promover segurança energética.

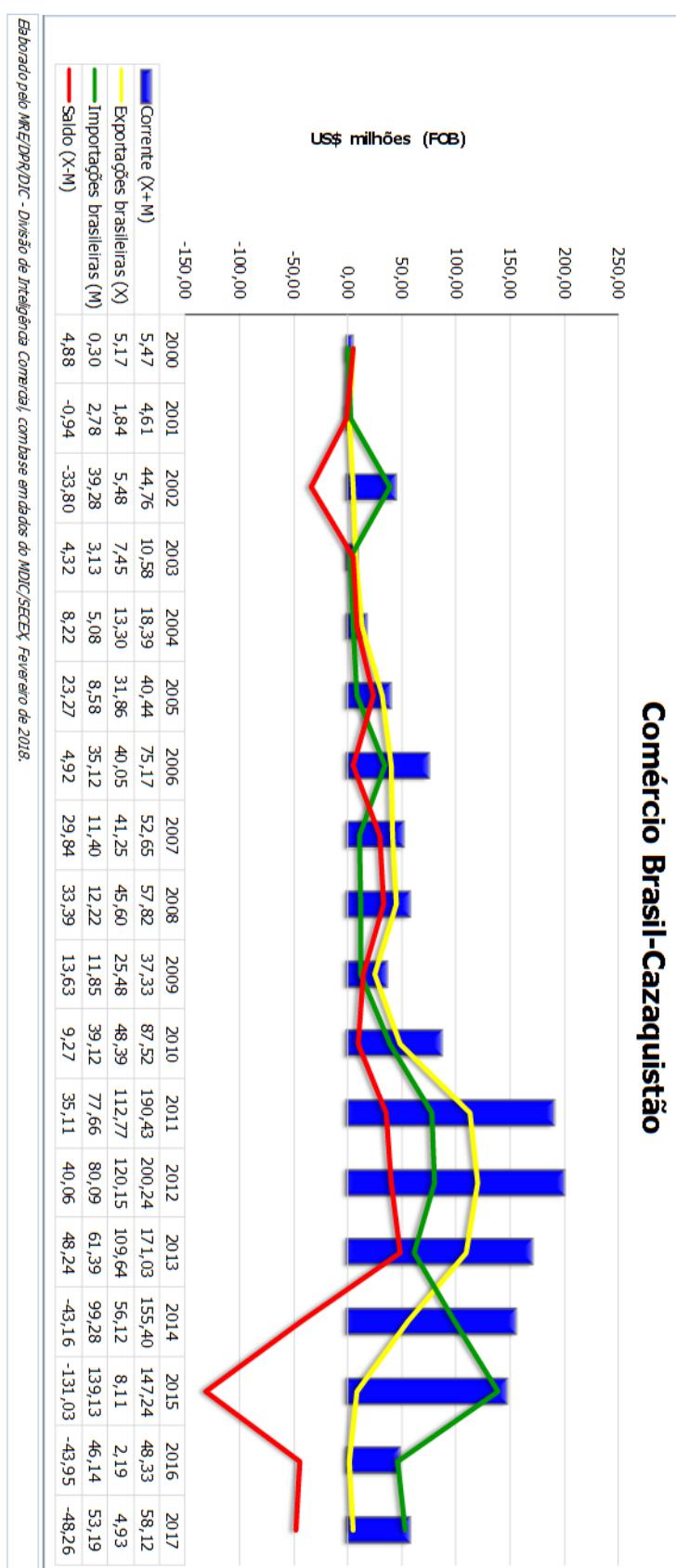
O Cazaquistão é um expoente de energia renovável na Ásia Central. O primeiro passo nesse sentido foi tomado em 2009, quando o governo cazaque adotou a lei de suporte ao desenvolvimento de projetos de energias renováveis. Competitivos subsídios tarifários foram introduzidos em 2013 e posteriormente potencializados, e a "Lei da Economia Verde" foi decretada em 2015. A topografia cazaque é adequada para o desenvolvimento de fontes de energia renováveis, e o desenvolvimento desse setor reduziria perdas de eficiência energética e a necessidade de importação de eletricidade de outros países da região.

O governo vem-se empenhando para estabelecer em Astana o "Centro Financeiro do Cazaquistão" (CFC), com regime jurídico próprio, baseado na "common law", não operando, assim, sob a lei cazaque. O objetivo é atrair empresas financeiras mediante um regime tributário favorável e subsídios diversos como aluguel gratuito de escritórios. O foco principal do Centro orienta-se para instituições financeiras internacionais, como bancos comerciais, de investimento e de gestão de fortunas. O objetivo do CFC é tornar-se um centro financeiro para a Ásia Central, União Econômica Euroasiática, Cáucaso, Oeste Asiático, Mongólia e Leste Europeu. A iniciativa para atrair investimentos para infraestrutura tem a

participação do Banco de Investimentos na Infraestrutura Asiática (cujo capital total oscila em torno de US\$ 100 bilhões) e do Fundo da Rota da Seda (que conta com recursos da ordem de US\$ 40 bilhões), além de outros bancos e instituições.

O fluxo de comércio entre Brasil e Cazaquistão cresceu significativamente entre 2002 e 2014. O ano de 2017 registrou o segundo menor saldo comercial da série histórica, com déficit de US\$ 48 milhões para o Brasil. Os principais produtos importados foram enxofre, chumbo e elementos químicos. As exportações para o país centro-asiático concentraram-se em manufaturados, como aparelhos mecânicos e tubos de ferro fundido, e produtos básicos, como fumo.

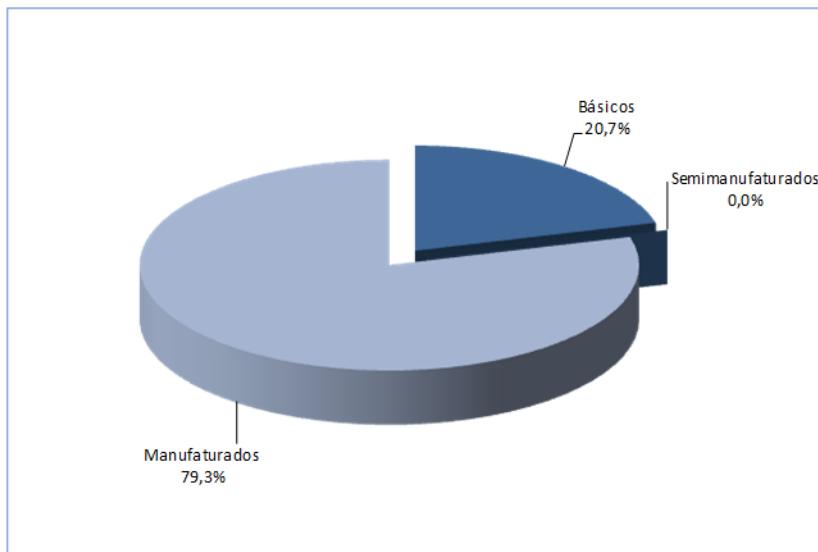
Comércio Brasil-Cazaquistão



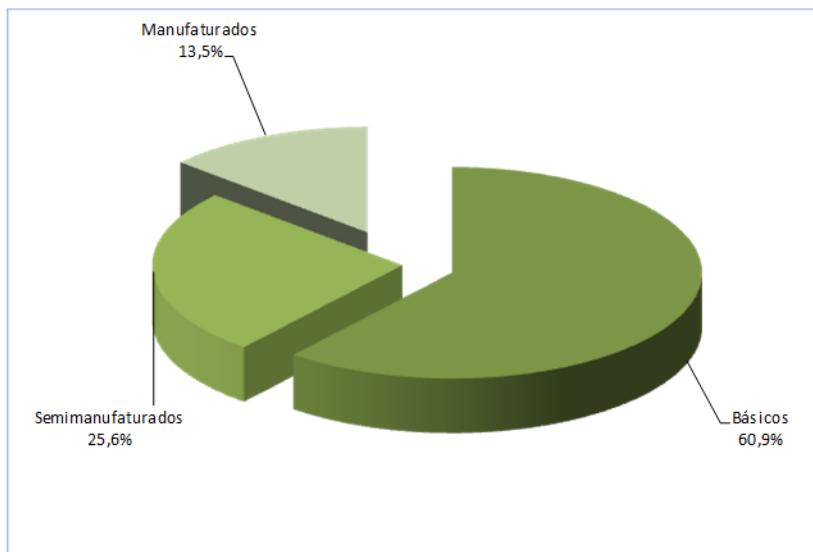
2017 / 2018	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2017 (janeiro)	1,44	3,78	5,22	-2,34
2018 (janeiro)	0,03	0,76	0,79	-0,74

**Exportações e importações brasileiras por fator agregado
2017**

Exportações



Importações



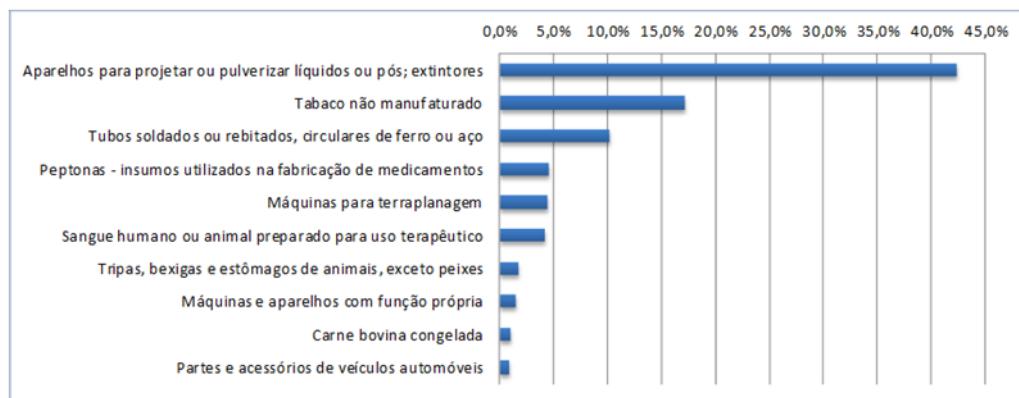
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Fevereiro de 2018.

Composição das exportações brasileiras para o Cazaquistão (SH4)
US\$ mil

Grupos de produtos	2015	2016	2017
	Valor	Part.% no total	Valor
Aparelhos para projetar ou pulverizar líquidos ou pó; extintores	19	0,2%	100
Tabaco não manufaturado	1.569	19,4%	460
Tubos soldados ou rebitados, circulares de ferro ou aço	661	8,1%	0
Peptonas - insumos utilizados na fabricação de medicamentos	549	6,8%	0
Máquinas para terraplanagem	235	2,9%	0
Sangue humano ou animal preparado para uso terapêutico	41	0,5%	0
Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes	0	0,0%	0
Máquinas e aparelhos com função própria	497	6,1%	9
Carne bovina congelada	862	10,6%	216
Partes e acessórios de veículos automóveis	31	0,4%	3
Subtotal	4.465	55,1%	788
Outros	3.643	44,9%	1.399
Total	8.107	100,0%	2.187

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEx/AliceWeb, Fevereiro de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

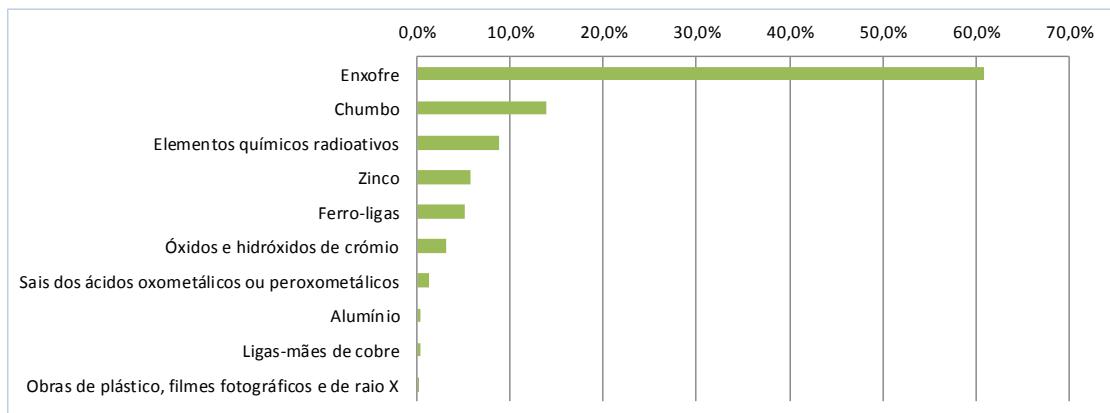


Composição das importações brasileiras originárias do Cazaquistão (SH4)
US\$ mil

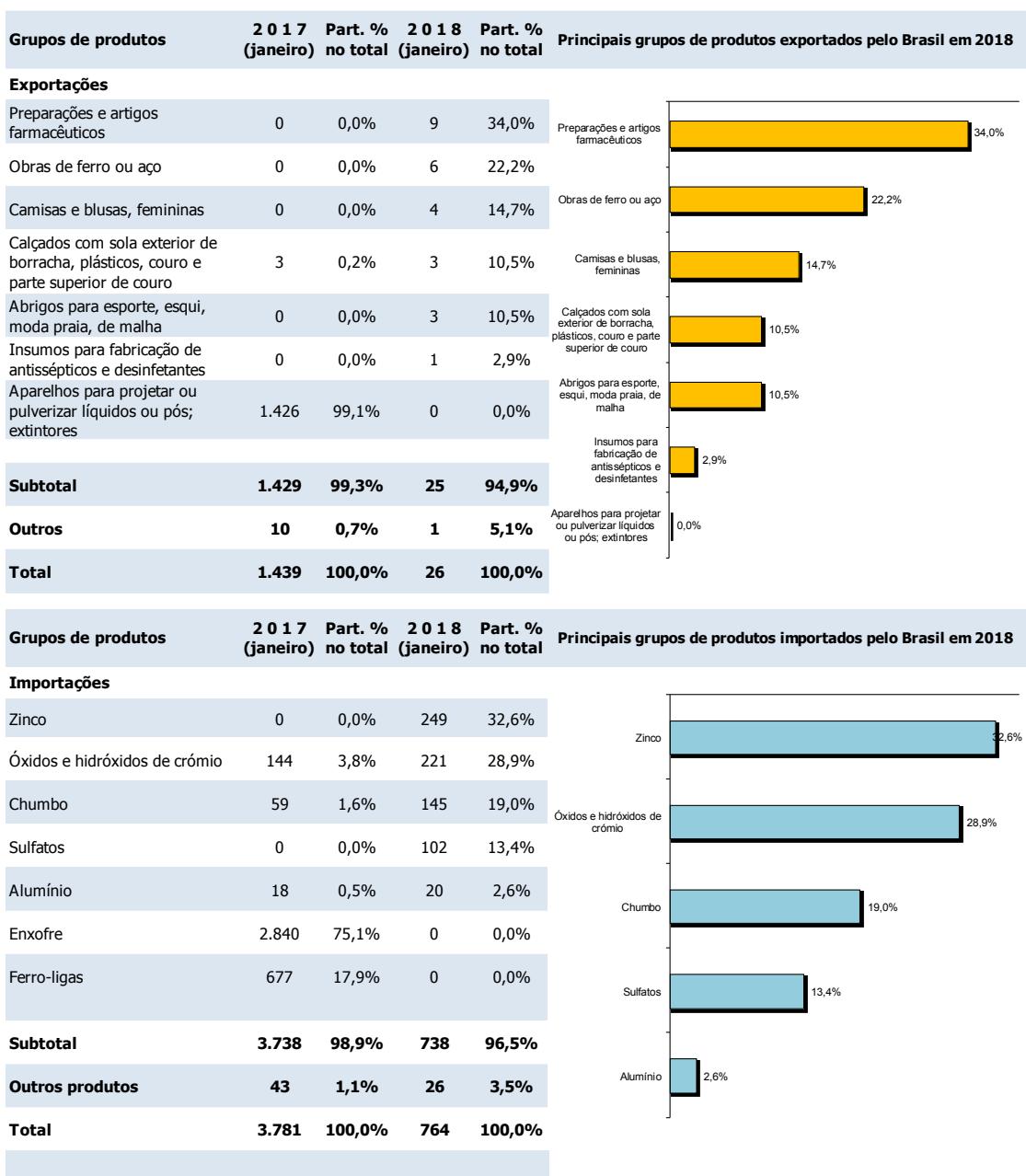
Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Enxofre	66.884	48,1%	29.435	63,8%	32.393	60,9%
Chumbo	9.891	7,1%	6.700	14,5%	7.394	13,9%
Elementos químicos radioativos	0	0,0%	0	0,0%	4.653	8,7%
Zinco	0	0,0%	297	0,6%	3.071	5,8%
Ferro-ligas	3.118	2,2%	1.384	3,0%	2.756	5,2%
Óxidos e hidróxidos de crómio	3.980	2,9%	2.096	4,5%	1.654	3,1%
Sais dos ácidos oxometálicos ou peroxometálicos	249	0,2%	1.947	4,2%	693	1,3%
Alumínio	10.835	7,8%	156	0,3%	207	0,4%
Ligas-mães de cobre	0	0,0%	65	0,1%	189	0,4%
Obras de plástico, filmes fotográficos e de raio X	0	0,0%	2	0,0%	73	0,1%
Subtotal	94.956	68,2%	42.081	91,2%	53.084	99,8%
Outros	44.177	31,8%	4.059	8,8%	106	0,2%
Total	139.134	100,0%	46.140	100,0%	53.190	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017

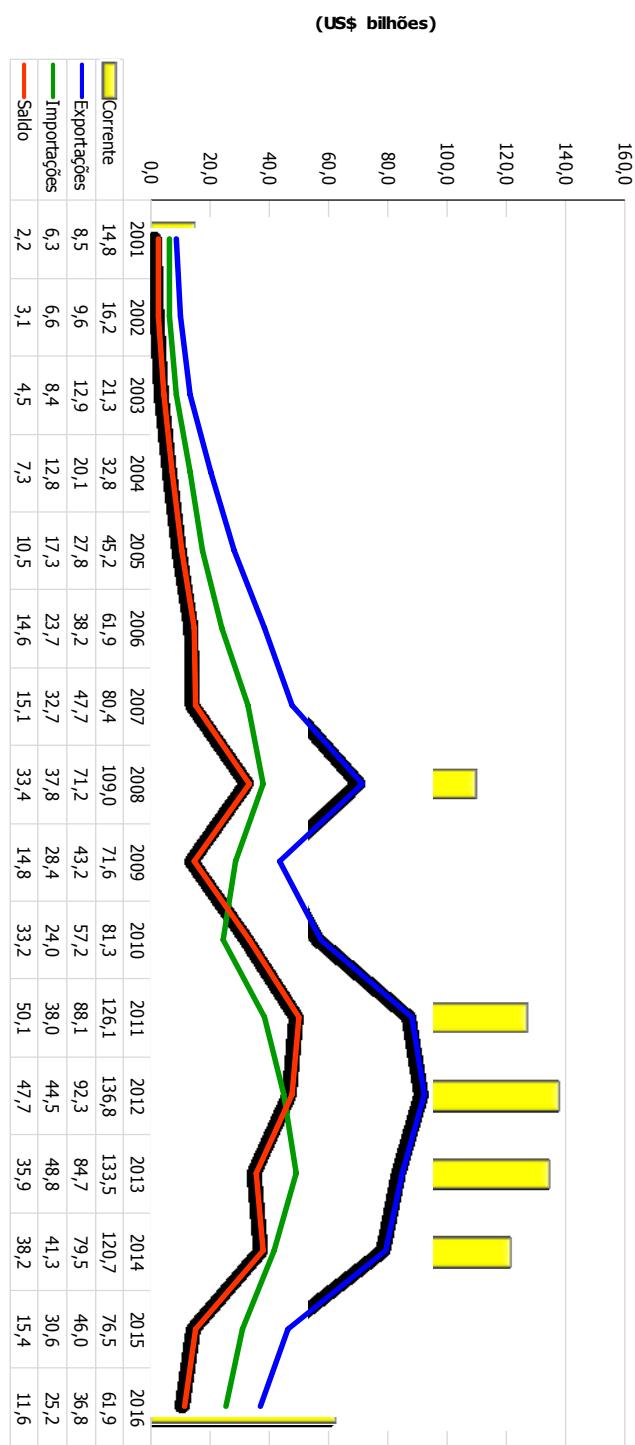


Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alceweb, Fevereiro de 2018.

Comércio Cazaquistão x Mundo



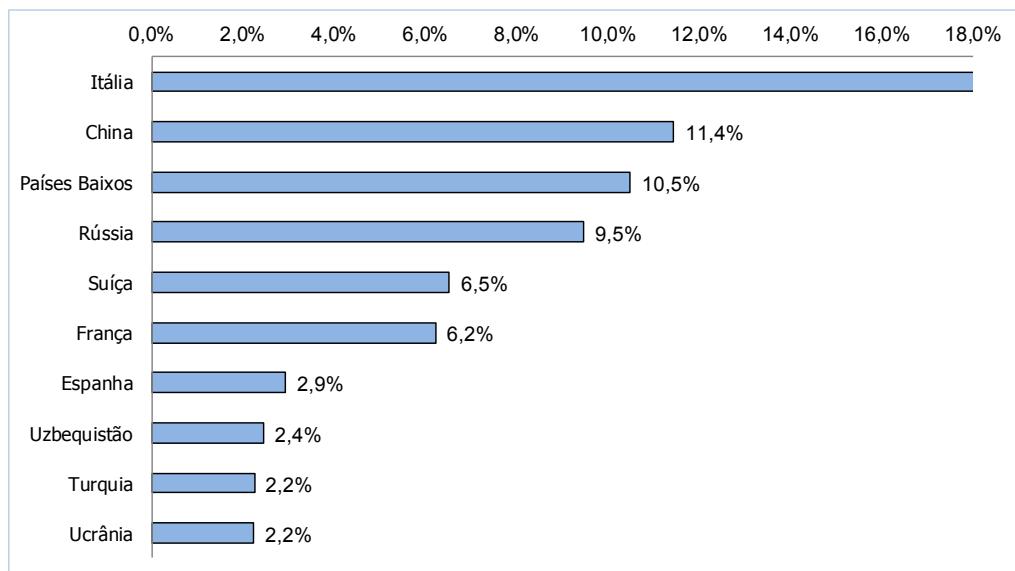
Elaborado pelo MRE/DPIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, February 2018.

2016 / 2017	Exportações	Importações	Corrente de comércio	Saldo
2016 (jan-set)	26,3	17,8	44,1	8,5
2017 (jan-set)	34,5	20,9	55,4	13,6

Principais destinos das exportações do Cazaquistão
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7 (jan-set)	Part.% no total
Itália	6,43	18,6%
China	3,95	11,4%
Países Baixos	3,62	10,5%
Rússia	3,26	9,5%
Suíça	2,25	6,5%
França	2,15	6,2%
Espanha	1,01	2,9%
Uzbequistão	0,84	2,4%
Turquia	0,77	2,2%
Ucrânia	0,77	2,2%
...		
Brasil (50º lugar)	0,02	0,1%
Subtotal	25,07	72,7%
Outros países	9,42	27,3%
Total	34,50	100,0%

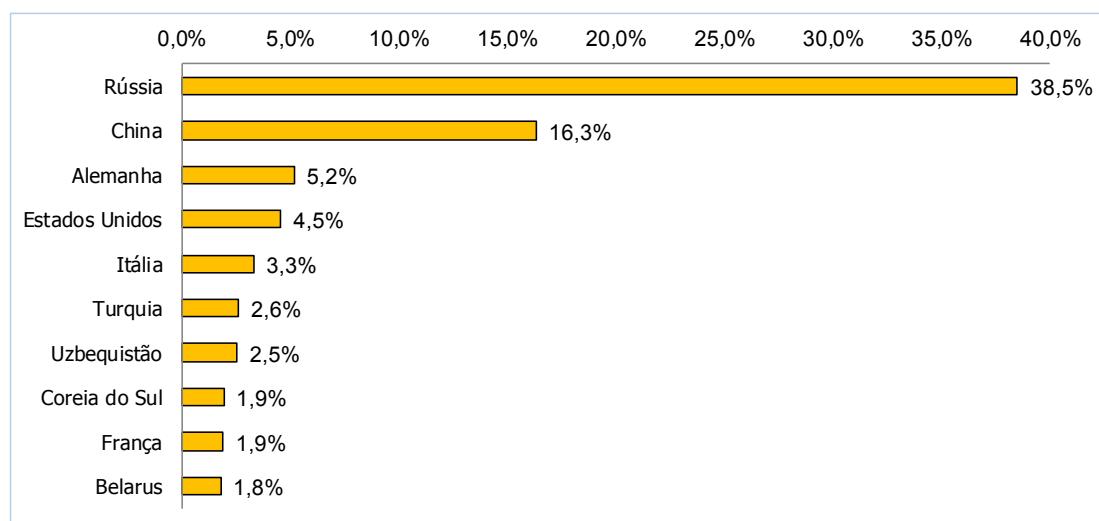
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.



Principais origens das importações do Cazaquistão
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7 (jan-set)	Part.% no total
Rússia	8,04	38,5%
China	3,41	16,3%
Alemanha	1,08	5,2%
Estados Unidos	0,95	4,5%
Itália	0,69	3,3%
Turquia	0,54	2,6%
Uzbequistão	0,53	2,5%
Coreia do Sul	0,40	1,9%
França	0,40	1,9%
Belarus	0,37	1,8%
...		
Brasil (30º lugar)	0,08	0,4%
Subtotal	16,48	78,9%
Outros países	4,41	21,1%
Total	20,89	100,0%

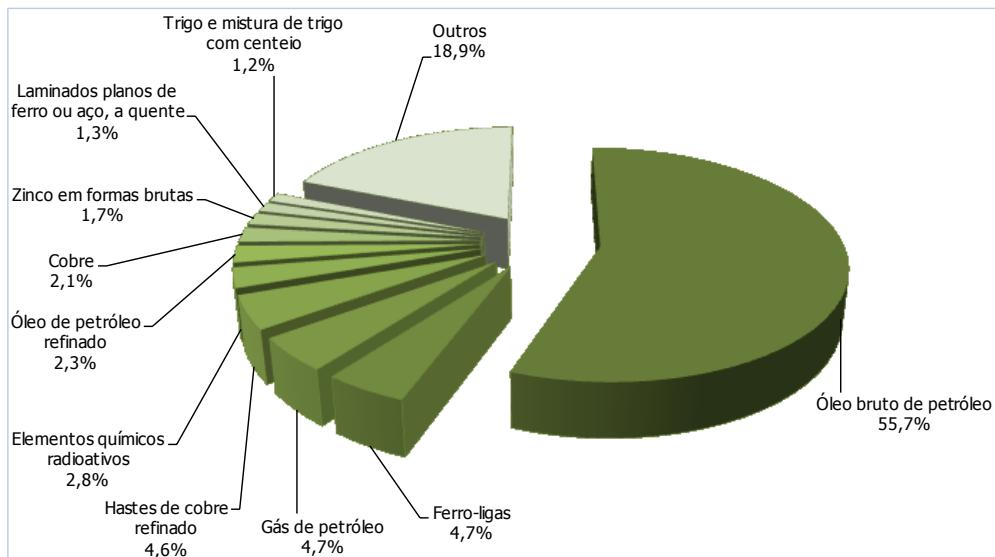
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.



Composição das exportações do Cazaquistão (SH4)
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 7 (jan-set)	Part.% no total
Óleo bruto de petróleo	19,22	55,7%
Ferro-ligas	1,62	4,7%
Gás de petróleo	1,61	4,7%
Hastes de cobre refinado	1,59	4,6%
Elementos químicos radioativos	0,96	2,8%
Óleo de petróleo refinado	0,81	2,3%
Cobre	0,72	2,1%
Zinco em formas brutas	0,58	1,7%
Laminados planos de ferro ou aço, a quente	0,45	1,3%
Trigo e mistura de trigo com centeio	0,42	1,2%
Subtotal	27,98	81,1%
Outros	6,52	18,9%
Total	34,50	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.

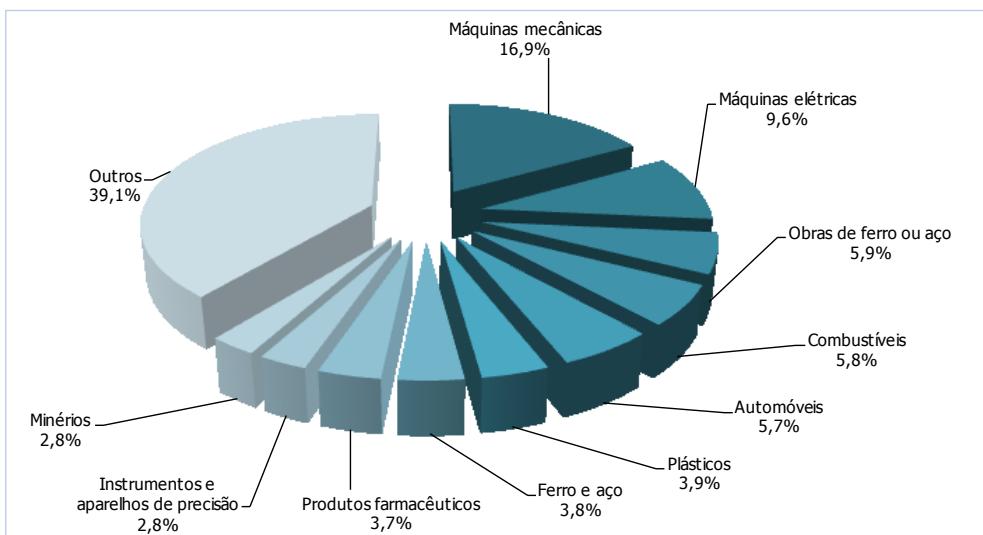


Composição das importações do Cazaquistão (SH4)
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 7 (jan-set)	Part.% no total
Máquinas mecânicas	3,52	16,9%
Máquinas elétricas	2,01	9,6%
Obras de ferro ou aço	1,23	5,9%
Combustíveis	1,22	5,8%
Automóveis	1,19	5,7%
Plásticos	0,83	3,9%
Ferro e aço	0,79	3,8%
Produtos farmacêuticos	0,77	3,7%
Instrumentos e aparelhos de precisão	0,60	2,8%
Minérios	0,59	2,8%
Subtotal	12,73	60,9%
Outros	8,16	39,1%
Total	20,89	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.

10 principais grupos de produtos importados



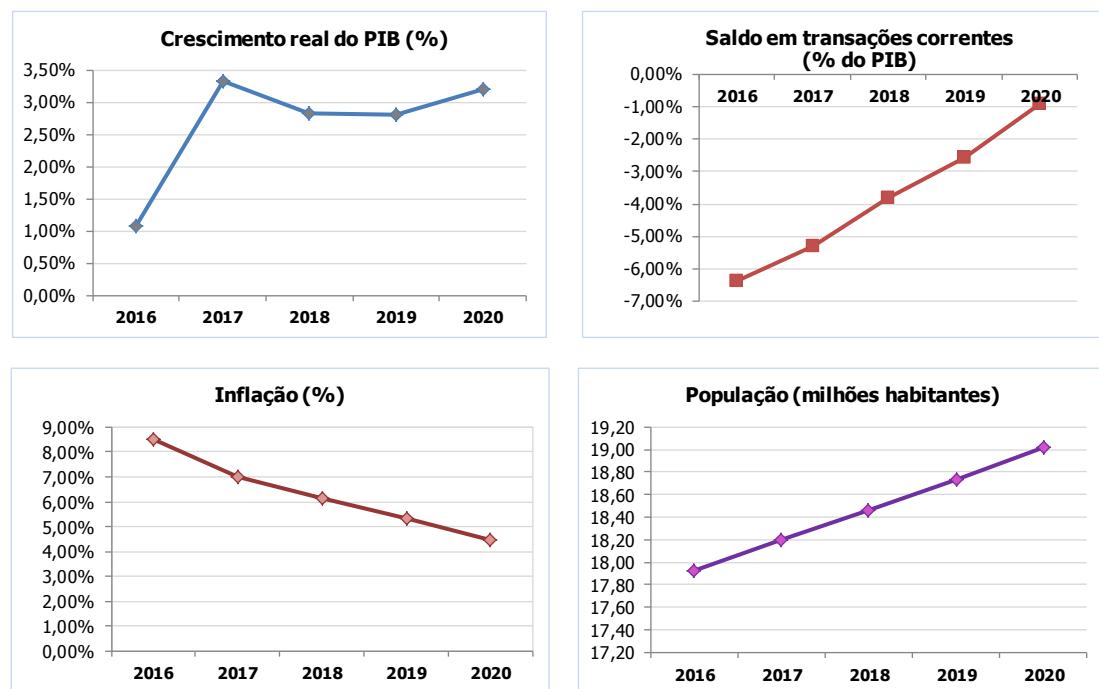
Principais indicadores socioeconômicos do Cazaquistão

Indicador	2016	2017	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽¹⁾	2020 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	1,08%	3,33%	2,83%	2,81%	3,20%
PIB nominal (US\$ bilhões)	133,67	156,19	170,31	184,72	200,16
PIB nominal "per capita" (US\$)	7.456	8.585	9.224	9.859	10.527
PIB PPP (US\$ bilhões)	451,16	474,31	497,18	522,04	550,08
PIB PPP "per capita" (US\$)	25.167	26.072	26.929	27.862	28.929
População (milhões habitantes)	17,93	18,19	18,46	18,74	19,02
Desemprego (%)	4,95%	4,95%	4,95%	4,95%	4,95%
Inflação (%) ⁽²⁾	8,50%	7,00%	6,16%	5,32%	4,48%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-6,37%	-5,31%	-3,79%	-2,58%	-0,91%
Dívida externa (US\$ bilhões)	163,76	169,15	169,16	169,22	172,50
Câmbio (Tenge / US\$) ⁽²⁾	333,28	331,31	329,47	328,22	330,00
Origem do PIB (2017 Estimativa)					
Agricultura			4,8%		
Indústria			34,4%		
Serviços			60,8%		

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2017 e da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report January 2018.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média de fim de período.



CRONOLOGIA HISTÓRICA

500 a.C.	Os Sakas ocupam a região sul do atual Cazaquistão.
200 a.C.	Os ancestrais dos Hunos ocupam o leste do Cazaquistão.
700	Os árabes invadem a região a fim de introduzir o Islã.
1219	Genghis Khan invade a Ásia Central.
Século XV	Os cazaques constituem um forte grupo étnico.
Século XVI	Formação do Canato Cazaque.
Século XVII	O Canato Cazaque fragmenta-se em três hordas, que têm dificuldade em enfrentar tribos invasoras.
1742	Os cazaques pedem proteção ao Império Russo.
1835	Akmolinsk, a atual Astana, é fundada.
1916	Os cazaques revoltam-se contra o Czar e são brutalmente reprimidos.
1919	Os bolcheviques derrotam os cazaques.
1920	O Cazaquistão torna-se uma república autônoma da URSS.
1926-1939	Parte da população sucumbe à fome extrema.
1936	O Cazaquistão ingressa totalmente na União Soviética.
1940-1953	O país recebe centenas de milhares de deportados por ordem de Stalin.
1949	É realizado o primeiro teste nuclear em Semipalatinsk, principal área de testes da URSS.
1953	Nikita Khrushchev lança o programa "terras virgens".
1961	Primeiro lançamento tripulado realizado em Baikonur.
1968	Engenheiros soviéticos desviam cursos d'água que alimentavam o Mar de Aral, iniciando seu processo de desertificação.
1986	Kazakh Dinmukhamed Kunaev, líder do Partido Comunista do Cazaquistão, é substituído por Gennady Kolbin, um russo, suscitando protestos na capital, Almaty.
1989	Nursultan Nazarbayev assume o lugar de Kolbin na liderança do partido.
1989	O Parlamento proclama o cazaque como língua de estado e o russo como língua interétnica.
1990	O Soviete Supremo elege Nursultan Nazarbayev presidente do

	Cazaquistão.
1991	O Partido Comunista do Cazaquistão retira-se da Internacional Comunista.
1991	O Cazaquistão declara independência da União Soviética e ingressa na Comunidade de Estados Independentes (CEI).
1991	Nursultan Nazarbayev é reeleito com apoio massivo da população.
1991	O Cazaquistão encerra as atividades da área de testes de Semipalatinsk.
1992	O país ingressa na ONU e na OSCE.
1993	O Cazaquistão adota nova constituição, que aumenta os poderes do presidente.
1995	Pacto econômico e militar é firmado com a Rússia, de modo a reconhecer ao Cazaquistão o status de país não nuclear.
1995	Nazarbayev estende seu mandato até dezembro de 2000.
1995	É adotada nova constituição.
1997	A capital é transferida de Almaty para Admola, antiga Akmolinsk, que é renomeada como Astana.
1997	Emendas à constituição estendem o mandato presidencial de 5 para 7 anos e eliminam o limite de idade para exercício do mandato.
1998	Rússia e Cazaquistão firmam tratado dividindo a parte norte do Mar Cáspio.
1999	Nursultan Nazarbayev é reeleito.
2000	Grandes reservas de petróleo são descobertas na costa norte do Mar Cáspio.
2000	A última instalação nuclear é destruída.
2001	O primeiro oleoduto ligando o Cazaquistão ao Porto de Novorossiysk, no Mar Negro, é inaugurado.
2001	O Cazaquistão oferece bases para apoiar o ataque dos EUA ao Afeganistão.
2001	Cazaquistão, China, Rússia, República Quirguiz, Uzbequistão e Tadziquistão lançam a Organização para Cooperação de Xangai.
2003	É criada a marinha do Cazaquistão, para proteger os interesses petrolíferos no Mar Cáspio.
2004	Cazaquistão e China acordam a construção de oleoduto.
2005	Nursultan Nazarbayev é reeleito pela segunda vez.
2006	Cazaquistão, República Quirguiz, Uzbequistão, Turcomenistão e Tadziquistão criam uma zona livre de armas nucleares.
2007	O parlamento aprova a possibilidade de reeleições ilimitadas somente para Nursultan Nazarbayev.

2007	Cazaquistão, Rússia e Turcomenistão acordam a construção de um gasoduto a fim de incrementar o volume de gás transportado da Ásia Central para a Europa por meio da Rússia.
2007	O partido de Nazarbayev vence as eleições e ocupa todas as cadeiras do <i>Majilis</i> .
2009	O governo publica leis que estabelecem controle de internet e da imprensa.
2010	Nazarbayev é nomeado "líder da nação", recebe maiores poderes, imunidade jurídica e o poder de vetar a política interna e externa após o fim do exercício de seu mandato.
2011	Nazarbayev é reeleito pela terceira vez.
2012	Cazaquistão, República Quirguiz e Uzbequistão permitem que a OTAN utilize seu território para retirar material militar do Afeganistão a fim de evitar o trânsito pelo Paquistão.
2012	O Cazaquistão conecta-se à Nova Rota da Seda: o sistema ferroviário cazaque vincula-se ao sistema chinês, tornando operacional o porto seco de Khorgos.
2014	Rússia, Cazaquistão e Belarus firmam acordo de criação de uma união econômica.
2015	Nazarbayev é reeleito pela quarta vez.
2015	O Cazaquistão é aceito como membro da OMC.
2016	O primeiro trem saído da costa do Mar da China chega a Teerã, passando pelo Cazaquistão.
2017	Cazaquistão ocupa assento não permanente no Conselho de Segurança da ONU para o mandato 2017-2018.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1991	O Brasil reconhece a independência da República do Cazaquistão.
1993	Estabelecimento de relações diplomáticas entre Brasil e Cazaquistão.
2006	Abertura da Embaixada do Brasil em Astana, a primeira de um país latino-americano na Ásia Central.
2007	Visita ao Brasil do Presidente Nursultan Nazarbayev, primeira de um presidente cazaque à América Latina.
2008	Primeira Reunião de Consultas Políticas Brasil-Cazaquistão, em Astana.
2009	Visita do Presidente Lula ao Cazaquistão, primeira de um presidente brasileiro à Ásia Central.

2012	Segunda Reunião de Consultas Políticas Brasil-Cazaquistão, em Brasília.
2013	Abertura da Embaixada do Cazaquistão em Brasília, por ocasião da visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros Erlan Idrissov.
2013	Brasil participa do VI Fórum Econômico de Astana.
2014	Visita do Secretário de Estado da República do Cazaquistão ao Brasil.
2015	Visita de comitiva de deputados federais brasileiros a Astana.
2017	Visita do Vice-Ministro para Américas e Organismos Internacionais, Yerzhan Ashikbayev, ao Brasil. Terceira Reunião de Consultas Políticas Brasil-Cazaquistão, em Astana.

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data	Situação
Entendimento Recíproco, por Troca de Notas, entre a República Federativa do Brasil e a República do Cazaquistão, para a Isenção de Vistos de Curta Duração para Portadores de Passaportes Comuns.	25/07/2016	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e a Academia de Administração Pública sob o Presidente da República do Cazaquistão sobre Cooperação Mútua em Treinamento de Diplomatas.	02/10/2013	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Cazaquistão sobre Isenção de Vistos de Curta Duração Para Nacionais da República Federativa do Brasil e da República do Cazaquistão.	02/10/2013	Em tramitação no poder Executivo
Memorando de Entendimento sobre o Estabelecimento de Diálogo Político, Econômico, Comercial e de Investimentos Bilaterais entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República do Cazaquistão.	02/10/2013	Em Vigor

Declaração de Princípios das Relações entre a República Federativa do Brasil e a República do Cazaquistão.	27/09/2007	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Cazaquistão sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos e Oficiais.	27/09/2007	Em Vigor
Acordo de Cooperação Econômica e de Comércio entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Cazaquistão.	27/09/2007	Em Vigor
Protocolo de Intenções entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Cazaquistão sobre Cooperação Técnica em Agricultura e Pecuária.	27/09/2007	Em Vigor
Estabelecimento de Relações Diplomáticas entre a República Federativa do Brasil e a República do Cazaquistão.	27/09/1993	Em Vigor

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA DO TURCOMENISTÃO



INFORMAÇÃO OSTENSIVA Fevereiro de 2018

DADOS BÁSICOS SOBRE O TURCOMENISTÃO

NOME OFICIAL:	República do Turcomenistão
GENTÍLICO:	turcomeno
CAPITAL:	Ashgabat
ÁREA:	488 100 km ²
POPULAÇÃO:	5,75 milhões (2017)
LÍNGUA OFICIAL:	Turcomeno
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	islamismo (89%); cristianismo ortodoxo (9%)
SISTEMA DE GOVERNO:	Presidencialismo
PODER LEGISLATIVO:	Parlamento Unicameral, composto pela Assembleia Nacional (<i>Majilis</i>);
CHEFE DE ESTADO:	Gurbanguly Berdimuhamedov (desde 14 de fevereiro de 2007)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2016):	US\$ 36,18 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2016):	US\$ 95,56 bilhões
PIB PER CAPITA (2016)	US\$ 6.389
PIB PPP PER CAPITA (2016)	US\$ 16.876
VARIAÇÃO DO PIB	10,29% (2014); 6,45% (2015); 6,22% (2016)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - IDH (2016):	0,691 (111 ^a posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2016):	65,7 anos
ALFABETIZAÇÃO (2016):	99,7%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2017):	8,6% (Fonte: The Global Economy).
UNIDADE MONETÁRIA:	manat turcomeno
EMBAIXADOR EM ASHGABAT:	embaixador Demétrio Bueno Carvalho (não residente)
EMBAIXADOR NO BRASIL:	embaixadora Aksoltan Atayeva (não residente)
BRASILEIROS NO PAÍS:	Não há dados referentes a brasileiros residentes no Turcomenistão

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-TURCOMENISTÃO (Fonte: MDIC – US\$ mil)										
Brasil → Turcomenistão	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2018
Intercâmbio	821	15.093	6.898	13.227	5.614	7.505	1.834	2.763	7.693	418
Exportações	35	7.393	3.527	12.563	5.080	7.165	1.769	2.747	1.783	418
Importações	786	7.700	3.371	665	534	339	65	0,015	5.910	0
Saldo	-751	-306	156	11.898	4.546	6.826	1.704	2.731	-4.128	418

APRESENTAÇÃO

A palavra Turcomenistão é o resultado da junção de "*turkmeni-*", que faz referência aos turcomenos (povo de origem turca), com o sufixo persa "*-stan*", que significa "terra de", formando o topônimo "terra dos turcomenos". O país encontra-se na Ásia Central e faz fronteira com Afeganistão, Cazaquistão, Irã e Uzbequistão. Não possui costa litorânea com nenhum mar aberto, mas é banhado pelo Mar Cáspio.

O Mar Cáspio, antigamente conhecido como Oceano Hircaniano, é um lago de água salgada que banha Azerbaijão, Irã, Turcomenistão, Uzbequistão e Rússia. Recebeu esse nome porque os habitantes locais acreditavam ser um mar, devido à salinidade da água e de sua extensão, a qual apresentava infinitude.

Com 488 100 km², o Turcomenistão tem aproximadamente 3,86% de seu território coberto por água. Seu clima é árido subtropical, com desertos, dunas e montanhas, ao sul, e montanhas de pequeno porte, perto da fronteira com o Irã. 72% de suas terras são destinadas à agricultura.

Em termos de recursos naturais, o Turcomenistão possui uma das maiores reservas de gás do mundo, além de reservas de petróleo, enxofre e sal.

Sua população é de 5,2 milhões de habitantes, de acordo com o censo de 2016. Quanto à composição étnica, 85% da população é turcomena e os 15% restantes estão divididos entre uzbeques, russos e outros. A língua oficial, turcomeno, é falada por 72% da população, sendo o russo o segundo idioma mais falado. Cerca de 90% da população é muçulmana.

SÍNTESE HISTÓRICA

A história do Turcomenistão inicia-se com a chegada de tribos indo-europeias à região, em 2300 a.C. Os primeiros registros escritos remontam ao domínio do território pelo imperador Ciro, o Grande, no século VII a.C., quando a história do país se uniu à da Pérsia. No século IV a.C., Alexandre, o Grande, invadiu a região, e, poucos anos após a sua morte, surgiu o Império Parta, composto pelos territórios dos atuais Irã e Turcomenistão.

O surgimento da Rota da Seda, no século III a.C., ensejou florescimento cultural e comercial, que se manifestou pela transformação dos oásis de Merv e de Nisa em importantes cidades da rota.

Os partas fundaram a cidade de Nisa, atual Ashgabat — capital do país —, de onde dominavam o território. Em 224, o Império Sassânida prevaleceu sobre os partas e manteve o domínio sobre o território até a chegada dos hunos, no séc. V.

A Ásia Central foi dominada pelos árabes, no séc. VIII, e incorporada ao Califado Islâmico, com sede inicialmente em Damasco (Omíada) e posteriormente em Bagdá (Abássida). Nesse período, tribos de turcos oguzes estavam envolvidas com o processo de formação de uma sólida confederação, que se expandiu por todo o continente, da Anatólia aos Urais. No séc. X, os turcos se uniram aos persas, formando o Império Seljúcida, de inspiração sunita. Foi nesse período que o grupo oguz, que se havia se estabelecido entre o sul do Mar de Aral e a Pérsia, começou a ser chamado de "turcomeno".

Em 1157, Genghis Khan invadiu a Ásia Central e a anexou ao Império Mongol. Nos séculos seguintes, partes do Turcomenistão foram dominadas por diferentes grupos, desde os canatos uzbeques até o Império Safávida.

Em 1869, os russos, que haviam estabelecido o primeiro contato com os turcomenos por volta do século XVIII, construíram um porto no Mar Cáspio, em território turcomeno, que originou a atual cidade de Turkmenbashy. Após resistências tribais e batalhas sangrentas, o Império Russo anexou a quase totalidade do território turcomeno. Foi introduzido um sistema de administração, sediado em Tashkent, no atual Uzbequistão,

e construiu-se uma série de fortes e de acampamentos militares, no esforço de consolidar a presença russa na Ásia Central, no contexto do "Grande Jogo", que opôs Rússia e Reino Unido.

Após o colapso do império dos czares, Ashgabat tornou-se a base do movimento antibolchevique, mas terminou sendo subjugada pelos comunistas, em 1918. Em 1925, o Turcomenistão tornou-se uma república soviética, com as fronteiras que mantém até hoje. O país, durante o início do período soviético, experimentou processo de crescimento, mediante, inclusive, a instalação de algumas indústrias.

Na década de 1950, o Canal de Karakum foi construído, o que ensejou a drenagem sistemática do rio Amu-Darya. Essa iniciativa ocasionou o desastre ambiental do encolhimento do Mar de Aral, com consequências até a atualidade.

O Turcomenistão tem-se caracterizado pela manutenção de sua base agrícola, apesar da elevada exploração de gás e de petróleo em seu território; 48% da força de trabalho ocupa-se da produção agrícola, 37% da prestação de serviços e 15% está empregada no setor industrial.

Em 27 de outubro de 1991, o país proclamou independência, em meio ao processo de dissolução da URSS. O antigo líder do Partido Comunista do Turcomenistão, Saparmurad Niyazov, foi eleito presidente pela esmagadora maioria da população. Ele adotou o título de "Turkmenbashi", "pai de todos os turcomenos", e implementou um regime autoritário, baseado no culto à personalidade.

Niyazov implementou política de neutralidade total, impedindo o país de ingressar em qualquer aliança militar ou de contribuir com contingentes de missões de paz da ONU. Em 2005, anunciou que iria reduzir seus vínculos com a Comunidade dos Estados Independentes (CEI), aliança dos ex-países soviéticos.

Em 2006, Niyazov faleceu sem deixar um sucessor político. Gurbanguly Berdimuhamedov assumiu a liderança nacional. Em fevereiro de 2007, foi eleito presidente. Berdimuhamedov empenhou-se publicamente em procurar reverter a tradição local de culto à personalidade presidencial. Entretanto, foi reeleito em 2012, e, em 2016, o mandato presencial foi estendido para 7 anos. Em fevereiro de 2017, foi eleito pela terceira vez.

PERFIS BIOGRÁFICOS

GURBANGULY BERDIMUHAMEDOV

presidente



Nasceu em 29 de junho de 1957, em Babarab, província de Ahal. Licenciou-se pelo Instituto Médico Estatal do Turcomenistão e iniciou carreira de dentista. Em 1992, passou a fazer parte do corpo docente da faculdade de odontologia onde se formou.

Em 1995, tornou-se responsável pelo centro de medicina dentária do Ministério da Saúde e da Indústria Médica. Em 1997, foi nomeado ministro da saúde, e, em 2001, vice-primeiro-ministro.

Foi eleito presidente em 2007 e reeleito em 2012. Em 2017, Berdimuhamedov venceu pela terceira vez consecutiva as eleições presidenciais.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas do Brasil com o Turcomenistão foram estabelecidas em abril de 1996, mediante protocolo assinado em Moscou. Atualmente, a embaixada do Brasil em Ashgabat é cumulativa com a embaixada em Astana, no Cazaquistão. A representante permanente do Turcomenistão junto à ONU atua como embaixadora não-residente no Brasil.

A visita do Presidente Gurbanguly Berdimuhamedov ao Brasil, para chefiar a delegação de seu país na Conferência Rio+20, em 2012, representou a primeira visita de autoridade turcomena de alto nível ao Brasil.

Em outubro de 2015, o embaixador do Brasil visitou Ashgabat para encontro com o ministro dos negócios estrangeiros do Turcomenistão, Raşit Meredov. O chanceler turcomeno salientou o interesse em elevar de forma estruturada o relacionamento com o Brasil e em formas concretas de interação, salientando a conveniência de se realizar, com mais frequência, visitas bilaterais. Na ocasião, houve mesa redonda empresarial realizada no contexto de missão comercial de empresas brasileiras, que permitiu a identificação de oportunidades concretas de negócios no Turcomenistão, país de rápido crescimento e detentor da quarta maior reserva de gás natural do planeta. A chancelaria turcomena considerou a missão brasileira um êxito em termos de participação e de resultados.

Em novembro de 2015, por ocasião da entrega de cartas credenciais, a embaixadora não-residente do Turcomenistão, Aksoltan Atayeva, aproveitou sua passagem por Brasília para manter diversos encontros bilaterais, com foco em temas energéticos, tanto no Itamaraty quanto no Ministério da Indústria e Comércio. Em janeiro de 2016, a chancelaria turcomena enviou ao Brasil proposta de estabelecimento de mecanismo bilateral de consultas e cooperação.

O intercâmbio comercial com o Turcomenistão tem apresentado oscilações, com tendência à queda. Nos últimos dois anos, as exportações brasileiras têm-se concentrado em preparações alimentícias de bovinos, escavadeiras, carne suína congelada, carne bovina desossada, preparados de confeitoria e aparelhos de cozinha. As importações se concentraram em vestimentas e carbono.

Em 2017, o embaixador do Brasil visitou Ashgabat, ocasião em que avistou-se com o primeiro vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Vepa Hajiiev. A autoridade elogiou a iniciativa brasileira de realizar, na ocasião, missão comercial ao país. Manifestou o interesse do governo turcomeno em enviar jovens para "treinar" em escolas de futebol no Brasil.

Destacou também a atuação da Representante Permanente do Turcomenistão junto às Nações Unidas, que exerce cumulatividade com Brasília, em favor de uma maior aproximação bilateral e cooperação na área multilateral, como em candidaturas, nas quais Ashgabat tem frequentemente apoiado pleitos brasileiros.

Assuntos consulares

Não há registro de cidadãos brasileiros no Turcomenistão.

POLÍTICA INTERNA

A constituição turcomena, adotada em 1992, estabeleceu o regime presidencialista no Turcomenistão. O presidente é o chefe de estado, eleito pelo voto popular a cada cinco anos, podendo, teoricamente, ser reeleito apenas por mais duas vezes. O chefe de governo seria o primeiro-ministro, mas nunca houve nomeação para o cargo.

O primeiro presidente do Turcomenistão, Saparmurat Niyazov, foi eleito em 1992, sendo que, em janeiro de 1994, por meio de referendo, seu mandato foi prolongado até junho de 2002. Em 1999, Niyazov foi nomeado presidente vitalício pelo órgão representativo de todos os poderes, o *Khalk Maslahaty* (Conselho do Povo). Em 1999, passou a acumular os cargos de primeiro-ministro e de comandante supremo das forças armadas.

Em fevereiro de 2000, Niyazov anunciou que iria se afastar do poder em 2010, quando tivesse completado 70 anos, mas veio a falecer em dezembro de 2006.

Em fevereiro de 2007, o então vice-primeiro-ministro Gurbanguly Berdimukhamedov, após exercício interino da presidência, foi eleito presidente, iniciando um processo de reformas. Foi reeleito em fevereiro de 2012.

O país vive transição lenta para a economia de mercado e para um regime de caráter mais democrático. Enfrenta quadro de incertezas, que contrasta com os anos de prosperidade propiciada pelas vendas de gás natural ao exterior.

Em fevereiro de 2017, Berdimukhamedov foi reeleito para seu terceiro mandato consecutivo, com 97% dos votos. O presidente tem enfrentando dificuldades econômicas não experimentadas nos mandatos anteriores.

O poder legislativo é unicameral, formado pelo *Majilis*, a assembleia nacional, com 125 assentos.

O poder judiciário é constituído pela corte suprema, cujos juízes são nomeados pelo presidente, para mandatos de 5 anos, e por cortes temáticas, distritais e municipais.

POLÍTICA EXTERNA

O pilar central da política externa do Turcomenistão é o princípio da “neutralidade permanente”, reconhecido pela ONU em 1995. Dessa maneira, o país não faz parte de diversos mecanismos regionais de segurança coletiva, como a Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC) e a Organização para a Cooperação de Xangai (OCX).

O país tornou-se membro das Nações Unidas em 1992. Faz parte também do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Banco Mundial, da Organização de Cooperação Econômica (OCE), da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), do Banco Islâmico de Desenvolvimento e da Comunidade de Estados Independentes (CEI).

Após a morte de Saparmurad Niyazov, a principal preocupação do presidente Berdimukhamedov passou a ser o fim do isolamento internacional do Turcomenistão, imposto pelo regime anterior. O país está aprofundando suas relações com a China, pretende também estreitar laços com a Europa e dá prosseguimento ao projeto de construção de gasoduto ligando o país ao Afeganistão, ao Paquistão e à Índia. O Turcomenistão tem relevante papel no projeto chinês *One Belt, One Road*, a Nova Rota da Seda.

Em 2010, foi assinado o acordo do gasoduto "Turcomenistão-Afeganistão-Paquistão-Índia" (TAPI), que fornecerá gás turcomeno ao Afeganistão, Paquistão e Índia. Em 2014 foi criada uma empresa multinacional para administrar os 1.800 km do gasoduto. O projeto inicial teve orçamento de US\$ 10 bilhões, a serem financiados pelo Banco de Desenvolvimento da Ásia (ABD). A expectativa quanto ao volume de exportação é de, aproximadamente, 33 bilhões de m³ de gás natural, que será dividido entre Paquistão (14 bilhões m³), Índia (14 bilhões de m³) e Afeganistão (5 bilhões de m³).

Em 2007, Berdimukhammedov compareceu pela primeira vez à Assembleia Geral das Nações Unidas, buscando demonstrar que seu país desejava romper com o isolamento e, desse modo, avaliar as oportunidades para o diálogo político e para a prospecção de negócios. Naquele mesmo ano, por iniciativa do Turcomenistão, foi aberto, em Ashgabat, o Centro Regional de Diplomacia Preventiva para a Ásia Central, da ONU, com o apoio de todas as repúblicas centro-asiáticas.

As relações entre o Turcomenistão e a Rússia caracterizaram-se, nos anos posteriores à proclamação da independência do estado turcomeno, pela cautela do novo país em relação à antiga metrópole. O país exporta a maior parte de seu gás por meio dos gasodutos que atravessam a Rússia. É oportuno elencar os grandes gasodutos que constituem as linhas de exportação do país: Centro-Ásia Central (CAC), que chega à Rússia passando pelo Cazaquistão; o *Korpezhe-Kurt Kui* e o *Dauletabad-Sarakhs-Kargan*, que ligam o país ao Irã; e o projeto China-Ásia Central, que abastece 40% da demanda chinesa por gás.

O país também deseja aumentar suas exportações de gás para a União Europeia. Há projeto de estabelecer conexão entre o país e o gasoduto transanatoliano, o que ligaria a Ásia Central à Europa.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O Turcomenistão apresentou crescimento vigoroso a partir de 2000. O PIB chegou a crescer 10% em 2013, mas desacelerou-se a partir de 2015, com a queda dos preços internacionais do petróleo e do gás. Nesse contexto, o país enfrenta grande pressão econômica, considerando reduzir os subsídios na área de energia concedidos à população.

Detentor da quarta maior reserva de gás do mundo, o país tem aumentado significativamente as vendas do produto, como resultado dos esforços que vem empreendendo para a diversificação de mercados.

A venda de gás para a China, por meio de gasoduto que conecta os dois países, passando pelo Cazaquistão, contribuiu para alimentar a forte expansão econômica. A associação com os chineses torna possível a Ashgabat assegurar a necessária demanda para ampliar a exploração de novas e grandes reservas.

Baseado em três pilares — gasodutos, extração de hidrocarbonetos e geração de eletricidade —, o Turcomenistão tem buscado introduzir reformas seletivas, na esteira dos processos a que se sujeitaram seus vizinhos anos atrás.

O ambiente de negócios no país é ainda considerado difícil e a economia continua dominada por monopólios estatais. O governo turcomeno tem tomado algumas medidas para modernizar a legislação e beneficiar a transparência, tendo adotado procedimentos a fim de dar conta do crescente aumento do comércio exterior. Está empenhado em efetuar transição gradual para economia de mercado, conforme preceito constitucional. Iniciou processo de privatização de pequenas e médias empresas e passou a dar importância à atração de investimentos estrangeiros.

Em junho de 2017, foi realizada missão comercial brasileira a Ashgabat, promovida pela embaixada em Astana, com apoio da Apex-Brasil. Participaram as empresas brasileiras WEG, BRF, Oderich, Embraer, Embraer Segurança e Defesa e Novaprom. Pelo lado, turcomeno participaram, entre outras, as empresas Turkmenistan Airlines, Turkmengas (companhia estatal líder na exploração e produção de gás natural, representada por seu vice-presidente) e o chefe do departamento de

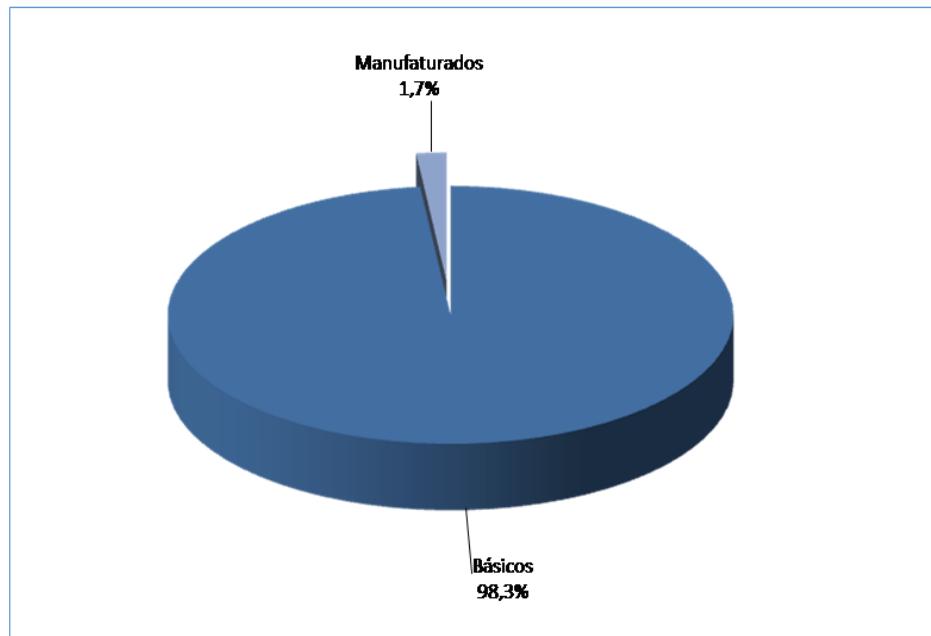
agricultura e agro-indústria da União dos Industriais e Empresários, a principal entidade empresarial do país.

A missão empresarial proporcionou às empresas brasileiras raro contato direto com o mercado turcomeno, reconhecidamente fechado e caracterizado pelas dificuldades de seu ambiente de negócios, inclusive em tópicos como a obtenção de visto de entrada no país. As empresas brasileiras têm-se sentido atraídas por oportunidades inexploradas, em uma economia com altas taxas de crescimentos, graças à grande riqueza energética, que vem sendo progressivamente explorada.

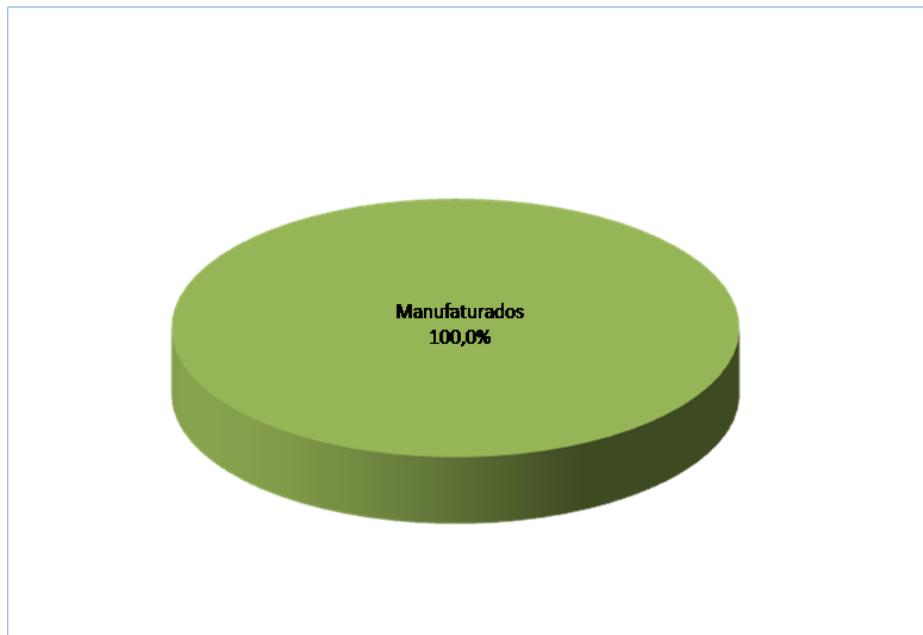
Permitiu, ademais, familiarização com um país que ganha importância estratégica, com a abertura da ferrovia Cazaquistão-Turcomenistão-Irã, que permitirá, pelo porto iraniano de Bandar Abbas, acesso da Ásia Central aos mercados mundiais.

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2017

Exportações



Importações



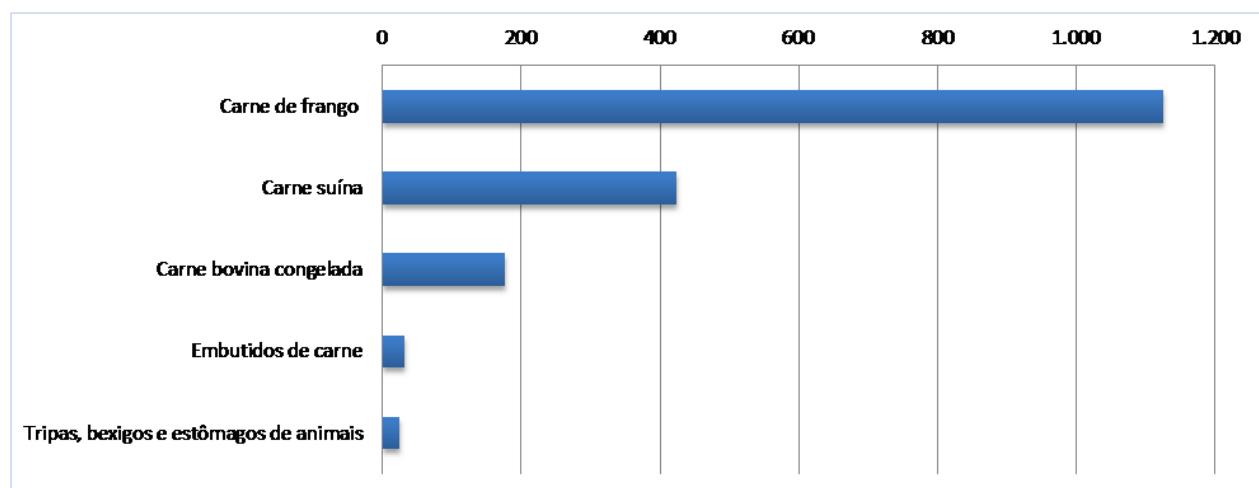
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Fevereiro de 2018.

Composição das exportações brasileiras para o Turcomenistão (SH4)
US\$ mil

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Carne de frango	0	0,0%	0	0,0%	1.126	63,2%
Carne suína	271	9,9%	165	31,8%	424	23,8%
Carne bovina congelada	87	3,2%	258	49,7%	177	9,9%
Embutidos de carne	27	1,0%	0	0,0%	31	1,7%
Tripas, bexigos e estômagos de animais	0	0,0%	0	0,0%	25	1,4%
Outras preparações de carne	1.530	55,7%	0	0,0%	0	0,0%
Máquinas para terraplanagem	737	26,8%	0	0,0%	0	0,0%
Subtotal	2.652	96,5%	423	81,4%	1.783	100,0%
Outros	95	3,5%	96	18,6%	0	0,0%
Total	2.747	100,0%	519	100,0%	1.783	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

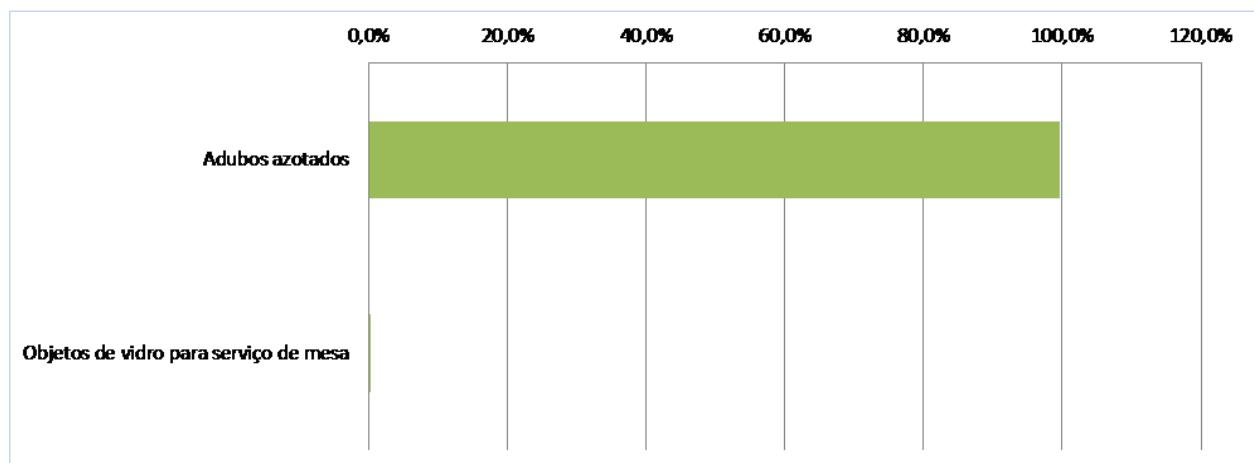


Composição das importações brasileiras originárias do Turcomenistão (SH4)
US\$ mil

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Adubos azotados	0	0,0%	0	0,0%	5.887	99,6%
Objetos de vidro para serviço de mesa	0	0,0%	0	0,0%	21	0,4%
Carbono	5	32,1%	6	96,2%	2	0,0%
Camisas e blusas femininas	10	64,2%	0	0,0%	0	0,0%
Subtotal	15	96,3%	6	96,2%	5.910	100,0%
Outros	1	3,7%	0	3,8%	0	0,0%
Total	16	100,0%	6	100,0%	5.910	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Fevereiro de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

US\$ mil

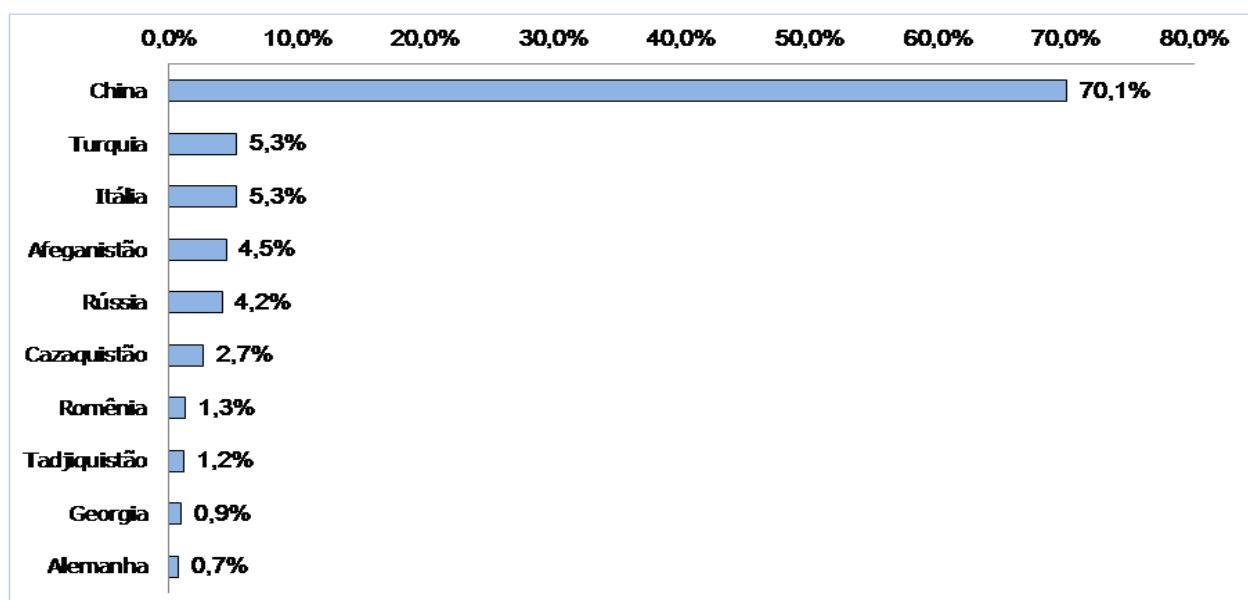
Grupos de produtos	2017 (janeiro)	Part. % no total	2018 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
Exportações					
Carnes de frango	0	0,0%	418	100,0%	
Subtotal	0	0,0%	418	100,0%	Carnes de frango
Outros	0	0,0%	0	0,0%	
Total	0	0,0%	418	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Fevereiro de 2018.

Principais destinos das exportações do Turcomenistão
US\$ milhões

Países	2 0 1 6	Part.% no total
China	5.563	70,1%
Turquia	422	5,3%
Itália	420	5,3%
Afeganistão	355	4,5%
Rússia	331	4,2%
Cazaquistão	214	2,7%
Romênia	104	1,3%
Tadziquistão	92	1,2%
Georgia	75	0,9%
Alemanha	57	0,7%
...		
Brasil (79º lugar)	0,006	0,0001%
Subtotal	7.633	96,2%
Outros países	304	3,8%
Total	7.937	100,0%

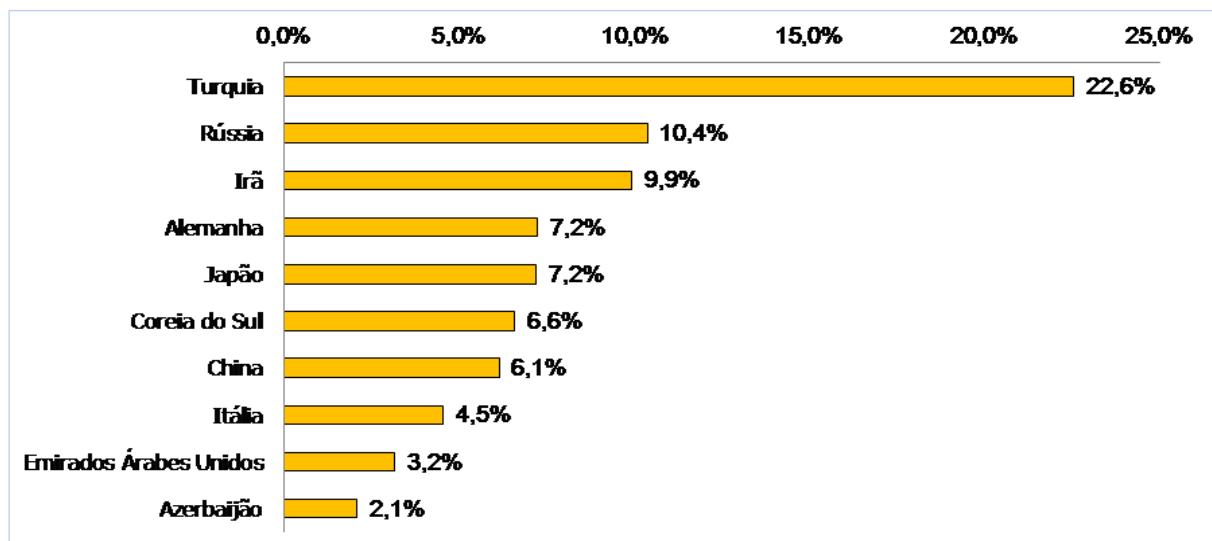
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.



Principais origens das importações do Turcomenistão
US\$ milhões

Países	2016	Part.% no total
Turquia	1.241	22,6%
Rússia	571	10,4%
Irã	547	9,9%
Alemanha	398	7,2%
Japão	397	7,2%
Coreia do Sul	362	6,6%
China	338	6,1%
Itália	250	4,5%
Emirados Árabes Unidos	174	3,2%
Azerbaijão	114	2,1%
...		
Brasil (65º lugar)	1	0,01%
Subtotal	4.393	79,9%
Outros países	1.107	20,1%
Total	5.500	100,0%

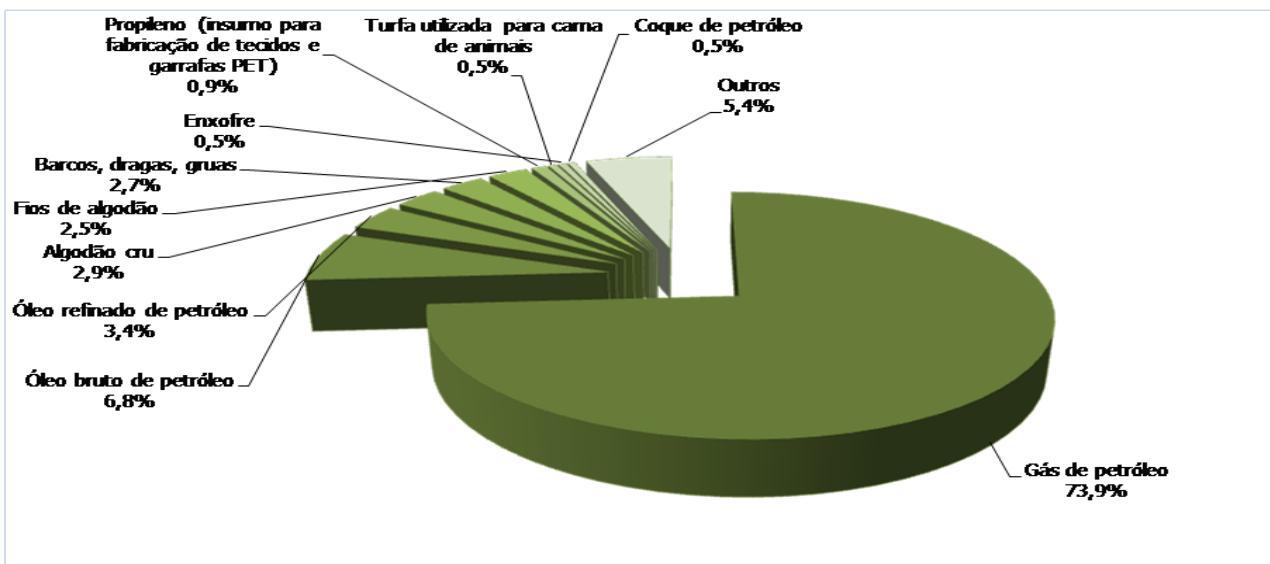
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.



Composição das exportações do Turcomenistão (SH4)
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 6	Part.% no total
Gás de petróleo	5.867	73,9%
Óleo bruto de petróleo	537	6,8%
Óleo refinado de petróleo	272	3,4%
Algodão cru	228	2,9%
Barcos, dragas, gruas	215	2,7%
Fios de algodão	196	2,5%
Propileno (insumo para fabricação de tecidos e garrafas PET)	74	0,9%
Turfa utilizada para cama de animais	41	0,5%
Enxofre	40	0,5%
Coque de petróleo	36	0,5%
Subtotal	7.506	94,6%
Outros	431	5,4%
Total	7.937	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.

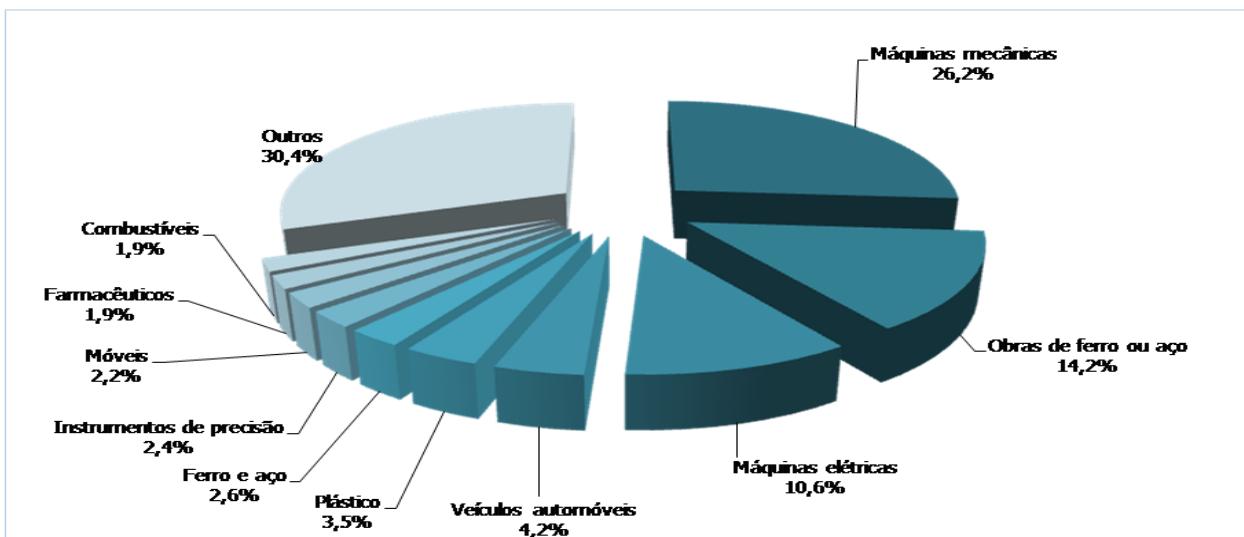


Composição das importações do Turcomenistão (SH2)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2 0 1 6	Part.% no total
Máquinas mecânicas	1.441	26,2%
Obras de ferro ou aço	781	14,2%
Máquinas elétricas	583	10,6%
Veículos automóveis	229	4,2%
Plástico	194	3,5%
Ferro e aço	143	2,6%
Instrumentos de precisão	130	2,4%
Móveis	119	2,2%
Farmacêuticos	106	1,9%
Combustíveis	102	1,9%
Subtotal	3.828	69,6%
Outros	1.672	30,4%
Total	5.500	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos do Turcomenistão

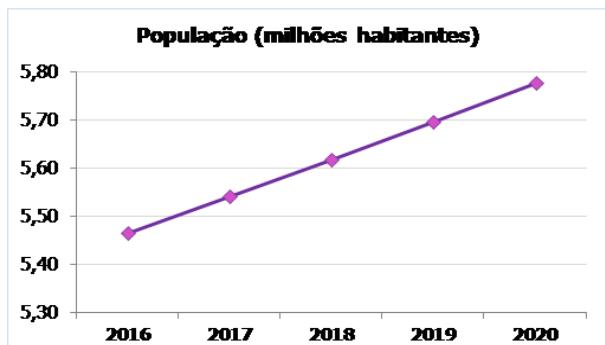
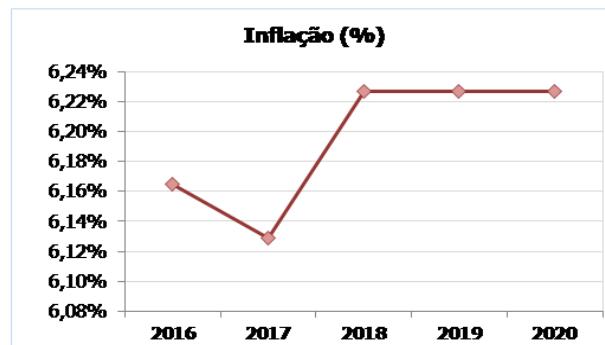
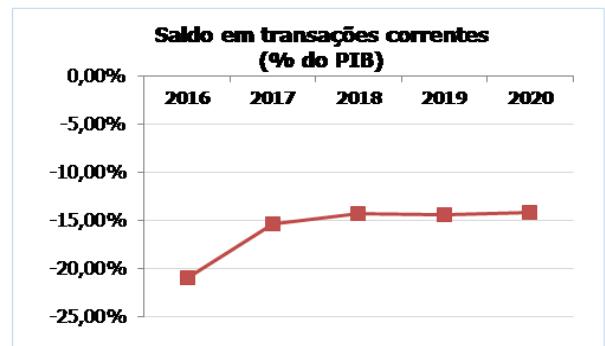
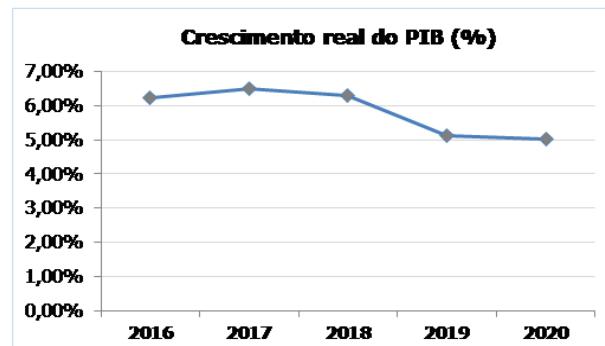
2016-2020

Indicador	2016	2017	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽¹⁾	2020 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	6,22%	6,51%	6,29%	5,12%	5,01%
PIB nominal (US\$ bilhões)	36,18	41,67	46,47	51,52	57,21
PIB nominal "per capita" (US\$)	6.622	7.522	8.273	9.045	9.905
PIB PPP (US\$ bilhões)	95,50	103,49	112,13	120,38	129,07
PIB PPP "per capita" (US\$)	17.481	18.680	19.961	21.135	22.347
População (milhões habitantes)	5,46	5,54	5,62	5,70	5,78
Inflação (%) ⁽²⁾	6,17%	6,13%	6,23%	6,23%	6,23%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-21,02%	-15,40%	-14,35%	-14,41%	-14,23%
Câmbio (Manat / US\$) ⁽²⁾	3,50	3,50	n.d.	n.d.	n.d.
Origem do PIB (2017 Estimativa)					
Agricultura			7,5%		
Indústria			44,9%		
Serviços			47,7%		

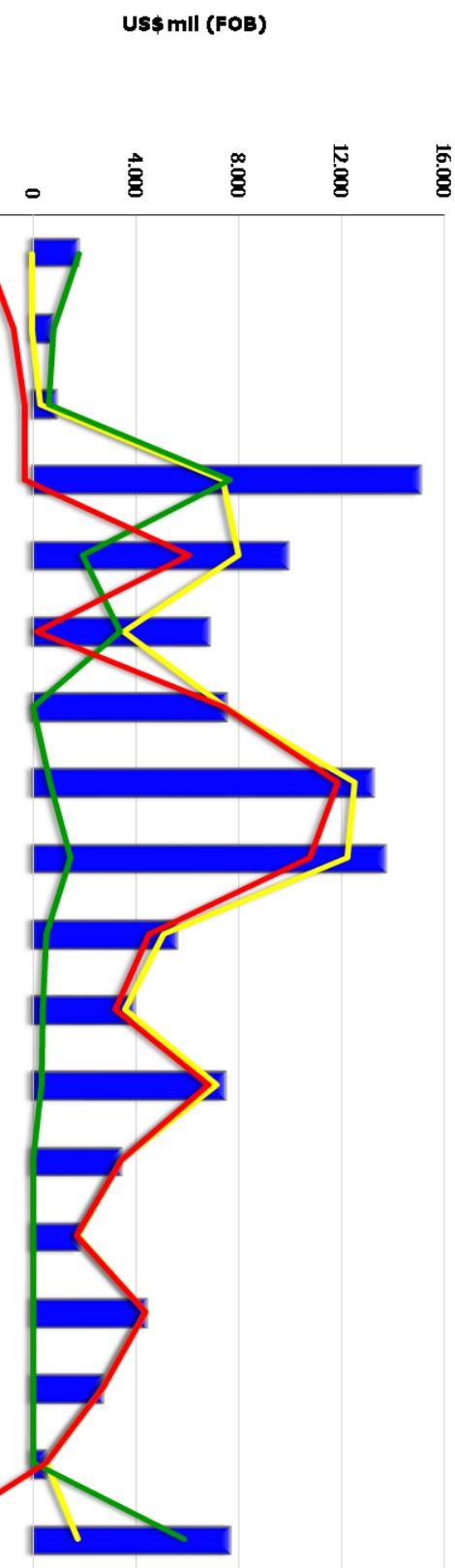
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2017 e da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 1st Quarter 2018.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média de fim de período.



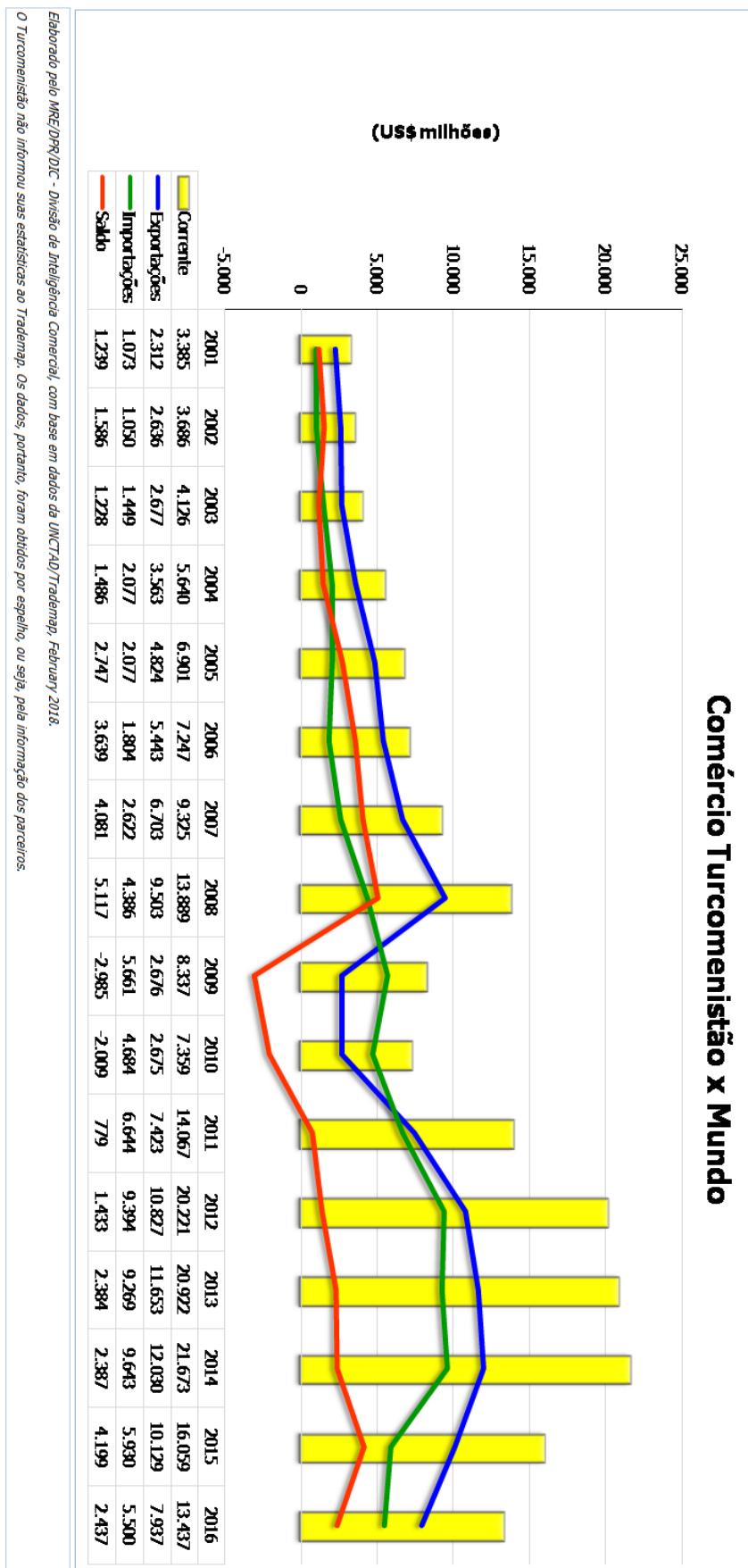
Comércio Brasil-Turcomenistão



Elaborado pelo MRE/DIR/DC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Fevereiro de 2018.

2017 / 2018	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2017 (janeiro)	0	0	0	0
2018 (janeiro)	418	0	418	418

Comércio Turcomenistão x Mundo



CRONOLOGIA HISTÓRICA

2300 a.C.	A civilização Bactria Margiana habita a região onde hoje se encontra o Turcomenistão.
Séc. VI a.C.	Ciro, o Grande, assume o controle da região, incorporando o território ao Império Persa.
Séc. IV a.C.	Alexandre, o Grande, conquista a Ásia Central.
200 a.C.	A Rota da Seda é formada e parte dela passa pelo território turcomeno.
600	Os árabes invadem a Ásia Central e convertem os habitantes ao Islamismo.
900 a 1200	O imperador mongol Genghis Khan conquista a região, causando a migração da tribo Oghuz Seljuk e de outras tribos nômades mongóis.
1400 a 1600	O território do Turcomenistão fica sob domínio dos Canados de Khiva e Bukhara.
1881	Após a guerra de Gok Tepe, o Turcomenistão é incorporado ao Turquistão russo.
1916	Os turcomenos juntam-se aos centro-asiáticos contra o império russo.
1921	O Turcomenistão se torna parte das Repúblicas Turcomenas Socialistas Soviéticas.
1925	O Turcomenistão torna-se uma república constituinte da URSS.
1920 a 1930	Há uma série de protestos contra o programa da União Soviética de coletivização da agricultura.
1960 a 1967	Após a conclusão do canal de Karakum, há uma expansão enorme na produção de algodão.
1985	Saparmyrat Niyazov se torna líder do Pardo Comunista Turcomeno.
1991	Saparmyrat Niyazov apoia a tentativa de golpe contra Mikhail Gorbachev, líder da URSS.
1991	A independência do Turcomenistão é declarada logo após a queda da União Soviética.
1992	Uma nova Constituição é adotada e Saparmyrat Niyazov é reeleito para a presidência, ganhando o direito de indicar alguém para o cargo de Primeiro Ministro.

1993	Inicia-se uma reforma econômica. O Manat se torna a moeda oficial do país e há incentivo para o investimento externo nas reservas de gás e petróleo.
1994	O mandato de Saparmyrat Niyazov é estendido até 2002 através de um referendo.
1997	A propriedade privada da terra é legalizada.
1998	Um gasoduto de gás natural entre Turcomenistão e Irã é aberto.
1998	O parlamento vota em Saparmyrat Niyazov como presidente vitalício do Turcomenistão.
1999	A pena de morte é abolida.
2000	O presidente Niyazov anuncia que renunciaria à presidência em 2010, ano em que completaria 70 anos. Também anuncia a construção de um lago artificial de cerca de 2000 km ² no deserto de Karakum; cientistas alertam que a construção do lago artificial causaria um grande impacto negativo no meio ambiente local.
2002	O presidente Niyazov faz reforma no calendário turcomeno: rebatiza os dias da semana e os meses, mudando-os para palavras puras turcas, utilizando-se de palavras que homenageiam sua mãe, um livro de sua autoria, Ruhnama, e a si próprio.
2002	A comitiva presidencial sofre um ataque de mercenários na capital, Ashgabat. No mesmo ano, Boris Shikhmuradovk, ativista da oposição e ex-ministro, é preso por ter planejado o ataque e é sentenciado à prisão perpétua. Outras 40 pessoas também são presas pelo ataque.
2003	Um acordo assinado com o Gazprom russo declara que a Rússia compraria 60 bilhões de m ³ de gás turcomeno por ano.
2003	O acordo de dupla nacionalidade assinado em 1993 com a Rússia é cancelado, abalando as relações com Moscou.
2004	Os presidentes do Turcomenistão e do Uzbequistão assinam uma declaração de amizade e um acordo sobre recursos hídricos.
2005	O vice-primeiro ministro, Elly Kurbanmuradov, é sentenciado a 25 anos de prisão por várias acusações, inclusive corrupção. Rejep Saparov, chefe da administração presidencial, é condenado a 20 anos de prisão por corrupção.
2006	O presidente Niyazov ordena cortes significativos às pensões estatais afirmando que queria "trazer ordem" ao sistema.
2006	Um acordo é assinado com Pequim para a construção de um gasoduto entre China e Turcomenistão. O gasoduto começou a funcionar em 2009.
2006	A Gazprom aceita pagar mais 54% pelo gás turcomeno.
2006	O presidente Niyazov falece após um ataque cardíaco.

2007	Após as eleições, das quais a oposição não pôde participar, Gurbanguly Berdimuhamedov é eleito como novo presidente do Turcomenistão.
2007	Rússia, Cazaquistão e Turcomenistão concordam em construir um gasoduto ao norte do Mar Cáspio.
2008	O fornecimento de gás ao Irã é cortado. O Turcomenistão alega que foi por causa de falhas técnicas e falta de pagamento por parte iraniana. O Irã acusa o Turcomenistão de querer dobrar o preço do gás.
2008	O calendário instituído pelo ex-presidente Niyazov é substituído pelo tradicional calendário gregoriano, adotado pela maioria dos países.
2010	Um segundo gasoduto entre Turcomenistão e Irã é inaugurado.
2010	O Turcomenistão concorda com o acordo TAPI para construir um gasoduto passando pelo Afeganistão para a Índia e Paquistão.
2011	O parlamento confere o título de "herói da nação" ao presidente Berdimuhamedov.
2012	Berdimuhamedov é reeleito para presidência.
2012	É formado o Partido de Industriais e Empresários do Turcomenistão, o primeiro partido a ser formado desde a independência do Turcomenistão, em 1991. Também é realizado o primeiro censo demográfico do país desde 1995.
2013	É assinado um acordo de 30 anos entre o Afeganistão e o Turcomenistão de fornecimento de gás.
2013	O Turcomenistão tem a sua primeira eleição multipartidária.
2014	É criada uma empresa multinacional para administrar os 1.800 km do gasoduto TAPI (Turcomenistão, Afeganistão, Paquistão e Índia)
2015	Há a primeira desvalorização da moeda turcomena em 7 anos. Inicia-se a construção do gasoduto de 10 bilhões de dólares da TAPI.
2016	Mudanças constitucionais estendem o mandato presidencial de 5 para 7 anos.
2017	Berdimuhamedov é eleito pela terceira vez como presidente do Turcomenistão.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1996	Estabelecimento de relações diplomáticas entre Brasil e Turcomenistão; responsabilidade de representar o Brasil no país atribuída à Embaixada em
-------------	--

	Moscou.
2006	Abertura da Embaixada do Brasil em Astana (Cazaquistão), que se tornou cumulativamente responsável por representar o Brasil junto ao Turcomenistão.
2012	Visita ao Brasil do Presidente Gurbanguly Berdimuhamedov, por ocasião da Conferência Rio+20.

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Entrada em Vigor	Situação
Protocolo sobre o Estabelecimento de Relações Diplomáticas	03/04/1996	03/04/1996	VIGENTE

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA QUIRGUIZ



Informação Ostensiva
Fevereiro de 2018

DADOS BÁSICOS SOBRE O QUIRGUISTÃO	
NOME OFICIAL:	República Quirguiz
GENTÍLICO:	quirguiz
CAPITAL:	Bishkek
ÁREA:	199 951 km ²
POPULAÇÃO (2016):	6,173 milhões
LÍNGUA OFICIAL:	Quirguiz (língua de Estado) e russo (língua inter-étnica)
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo (75%) e cristianismo (20%)
SISTEMA DE GOVERNO:	Semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Parlamento bicameral composto por: Assembleia Legislativa e Assembleia do Povo
CHEFE DE ESTADO:	Almazbek Atambayev (desde 2011)
CHEFE DE GOVERNO:	Sooronbay Jeenbekov (desde 2016)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2016):	US\$ 6,55 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2016):	US\$ 21,50 bilhões
PIB PER CAPITA (2016)	US\$ 1.073
PIB PPP PER CAPITA (2016)	US\$ 3.520
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	3,8% (2016); 3,5% (2015); 4% (2014);
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - IDH (2016):	0,664 (120 ^a posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2016):	70,8 anos
ALFABETIZAÇÃO (2016):	99,5%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2016):	57,7%
UNIDADE MONETÁRIA:	som
EMBAIXADOR EM BISQUEQUE:	Embaixador Demétrio Bueno Carvalho (não residente)
EMBAIXADOR NO BRASIL:	Embaixador Bolot Otunbayev (não residente)
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há registro de 7 brasileiros residentes no Quirguistão

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-QUIRGUISTÃO (US\$ mil - FOB / Fonte: MDIC)									
Brasil →Quirguistão	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Intercâmbio	231	164	2.278	2.465	6.344	7.032	10.286	2.894	1.146
Exportações	207	153	2.278	2147	6.323	6.807	10.284	2.890	1.071
Importações	24,1	10,6	0,00	318,4	21,3	224,7	2,1	4,6	75,1
Saldo	183	143	2.278	1.829	6.301	6.582	10.282	2.885	996

APRESENTAÇÃO

O topônimo Quirguistão é formado pela união de "kyrg-" que significa "quarenta", com "-yz", que significa "tribos", ou seja, "terra das quarenta tribos". Localiza-se na Ásia Central e faz fronteira com a China, Cazaquistão, Uzbequistão e Tajiquistão. Sua capital, Bishkek, foi fundada em 1000 a.C., sendo que o povo quirguiz chegou à região por volta do ano 900 d.C., vindo da Sibéria.

O Quirguistão possui cerca de 4% da sua superfície coberta por água, predominando o clima seco continental, mas com recorrência de clima polar nas montanhas de Tien Shan, subtropical no sudoeste e temperado no norte do país.

A maior parte da população (64,3%) vive em zonas rurais e muitos retiram sua água de rios e poços contaminados. O idioma oficial é o quirguiz, falado por cerca de 71% da população, seguido pelo uzbeque, com cerca de 14% da população. A composição étnica consiste em quirguizes (70%), uzbeques (14%), russos (7%) e outras etnias (9%). A maioria de sua população é muçulmana, herança da invasão árabe no século VIII.

O Quirguistão tem uma grande capacidade de produção de energia por meio de hidroelétricas. Há também a presença no solo quirguiz de ouro, petróleo, gás natural e outros tipos de *commodities*.

SÍNTESE HISTÓRICA

Marcada pela presença de diversas tribos nômades, a história do Quirquistão inicia-se a partir do primeiro milênio antes de Cristo, quando povos não sedentários se estabeleceram nas montanhas de Tien Shan, no período em que surgiu a cidade de Bishkek. Segundo crônicas chinesas, a etnia quirguiz foi mencionada pela primeira vez em 201 a.C., na região do Vale do Rio Yenisei, na Sibéria.

A partir do ano de 138, o Quirquistão passou a fazer parte da famosa Rota da Seda, quando surgiram as primeiras cidades comerciais do país, Osh, Uzgen e Jul.

O território presenciou a invasão dos hunos, no séc. III, e a invasão árabe-muçulmana, no séc. VIII. No mesmo período, verificou-se controle chinês de partes do nordeste do território quirguiz, bem como de certas áreas por tribos uigures.

A narrativa histórica tradicional é a de que, no séc. IX, um guerreiro chamado Manas unificou 40 clãs na luta contra o povo uigur. Esses clãs dominaram o território, derrotando os uigures e fundando o Grande Canato Quirguiz, que estabeleceu intensos contatos comerciais com a China, a Ásia Central e a Pérsia. Essa poderosa união política permaneceu até as invasões de Genghis Khan, no séc. XII.

Com o enfraquecimento do império mongol, devido à morte de Genghis Khan e a divisão do império entre seus descendentes, parte do território quirguiz ficou sob domínio do Canato da Horda Dourada.

Entre 1710 e 1876, o Quirquistão esteve sob domínio do Canato Kokand, um dos principais canatos uzbeques na Ásia Central. Diversas guerrilhas quirguizes lutaram contra o Canato, a partir de bases localizadas em Tien Shan.

A tensão originada pelos conflitos entre os uzbeques e quirguizes marca a relação entre esses povos até os dias atuais, tendo ensejado solicitação de proteção do Quirquistão, no séc. XIX, ao Império Russo. Sob domínio do Czar, o país, na qualidade de província, enfrentou forte opressão econômica e política, ocasionada pelas imposições de impostos e deslocamentos populacionais forçados. As diversas revoltas contra o

regime colonial russo, com destaque para a de 1916, foram duramente reprimidas, o que gerou um grande fluxo migratório rumo à China.

Com o advento da União Soviética, as políticas de demarcação territorial resultaram na formação da região autônoma de *Kara-Kyrgy* em 1924, transformada em República Socialista Soviética Quirguiz, em 1926.

Devido aos investimentos russos em equipamentos para a agricultura, a indústria, o transporte e a comunicação, o país tornou-se um estado industrial-agrário, com uma economia melhor posicionada do que as de outras repúblicas soviéticas. Durante o período, algumas mudanças sociais ocorreram, especialmente no que concerne ao nível de instrução da população, por intermédio da criação de novo sistema educacional e da elaboração da escrita quirguiz.

A flexibilização do ambiente político e econômico patrocinada pelo Secretário-Geral do Partido Comunista da URSS, Mikhail Gorbachev, a partir de 1985, facilitaram a eleição do político reformista Askar Akayev como presidente da República Socialista Soviética Quirguiz, em 1990. Akayev introduziu novas estruturas políticas, formou um governo com jovens reformistas e manifestou seu apoio a Gorbachev, o que contrariou as forças russas mais tradicionais e reacionárias que, naquele momento histórico, tentavam destituí-lo. Como consequência, uma tentativa de golpe organizada pelos russos tentou retirar Akayev do poder, episódio que levou à declaração de independência do Quirquistão, em 30 de agosto de 1991.

Com extenso apoio popular, Akayev venceu as eleições presidenciais de outubro do mesmo ano e iniciou o processo de elaboração da constituição quirguiz, a qual foi aprovada pelo parlamento local, em maio de 1993.

Em 2005, a vitória de Akayev nas eleições provocou uma série de protestos que contestavam a legitimidade de seu governo, conhecidos sob o rótulo de Revolução das Tulipas. Como consequência, Akayev deixou o país e o parlamento indicou o líder da oposição, Kurmanbek Bakiyev, como presidente. Com a promessa de diminuir os poderes presidenciais e de acabar com a corrupção e o nepotismo, Bakiyev venceu as eleições diretas, no mesmo ano, com 89% dos votos. Introduziu nova lei eleitoral e fundou seu próprio partido, o *Ak Zhol*, de maneira a controlar as eleições parlamentares de 2007. Bakiyev não obteve sucesso em tentar

debolar a corrupção e a crescente deterioração da situação econômica, o que despertou descontentamento popular.

Em 2010, um referendo aprovou uma nova constituição, que inaugurou a democracia parlamentar do país, ao transferir alguns poderes do presidente para o primeiro-ministro. Contudo, apesar da estrutura da proposta de transição, o país vivenciou um período de instabilidade política, devido a sucessivas mudanças de governo.

Em dezembro de 2010, Almazbek Atambayev foi aprovado pelo parlamento para o cargo de primeiro-ministro. Renunciou, porém, para concorrer às eleições presidenciais, nas quais se saiu vencedor.

Desde então, diversos políticos sucederam-se no cargo de primeiro-ministro, sendo forçados, via de regra, a posteriormente renunciar, devido basicamente a escândalos de corrupção, o que reforçou a importância do papel de Atambayev no espectro político local.

Atambayev deixou a presidência em 2017, quando transmitiu o cargo ao atual mandatário, Sooronbay Jeenbekov.

PERFIS BIOGRÁFICOS

SOORONBAY JEENBEKOV

presidente



Nasceu em 1958, no distrito de Telman Kara Kuldja, na região de Osh. Graduado em zootecnia pelo Instituto Agrícola Quirguiz, durante muitos anos trabalhou como criador de gado, até integrar a Comissão de Assuntos Agrários da Assembleia dos Representantes do Povo do Conselho Supremo, primeiramente como vice-presidente e posteriormente como presidente, em 1996.

Em 2005, assumiu a comissão do complexo agroindustrial e ecologia do Soviete Supremo da República Quirguiz, como vice-presidente. Em seguida, em maio de 2007, tornou-se ministro da Agricultura, Recursos Hídricos e da Indústria Transformadora.

Entre os anos de 2008 e 2010, Jeenbekov esteve afastado de cargos públicos, retornando à atividade política como governador da região de Osh. Em 2015, foi nomeado diretor do Serviço de Pessoal de Estado e, no mesmo ano, nomeado vice-chefe da administração presidencial. Em abril de 2016, assumiu o cargo de primeiro-ministro.

Em outubro de 2017, após campanha eleitoral em clima tenso, fortemente disputada, foi eleito presidente, com o apoio do mandatário anterior, Almazbek Atambayev. O pleito foi visto como um "teste de

estabilidade" para o país e marcou a primeira transferência pacífica de poder de um presidente a outro na Ásia Central.

SAPAR IZAKOV

primeiro-ministro



Nasceu em Bishkek, em 1977, e formou-se em Direito Internacional pela Universidade do Quirguistão, tornando-se posteriormente professor em sua *alma mater*.

De 2003 a 2007, exerceu a atividade diplomática. Em agosto de 2007, assumiu a chefia do Departamento de Cooperação Internacional do Gabinete do Primeiro-Ministro. Em 2009, tornou-se chefe do serviço de comunicações da Agência Central para o Desenvolvimento, Investimentos e Inovação.

Em 2011, foi nomeado chefe do Departamento de Política Externa da Administração Presidencial e, em janeiro de 2017, foi elevado a primeiro-chefe dessa instituição.

Em 26 de agosto de 2017, foi nomeado primeiro-ministro.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil foi um dos primeiros Estados a reconhecer a independência quirguiz, em 1991, estabelecendo relações bilaterais com o país em 1993. O Quirguistão valoriza o fato de o Brasil ser um dos pouquíssimos países latino-americanos que mantém embaixada na região, de modo a facilitar contatos e intercâmbios.

Em setembro de 2007, o assessor especial para a Ásia do Ministério das Relações Exteriores, embaixador João Gualberto Marques Porto Júnior, esteve em Bishkek e manteve encontros no Ministério dos Negócios Estrangeiros, no Ministério do Trabalho e Desenvolvimento Social e no Ministério da Indústria, Energia e Combustíveis. Na ocasião, o diplomata afirmou a intenção brasileira de aprofundar as relações, por meio de consultas rotineiras de alto nível que possibilitassem o aumento do conhecimento mútuo entre os dois países.

Em 2010, o Brasil doou US\$ 300 mil como assistência humanitária, em resposta a conflitos étnicos no país, e, em 2013, US\$ 50 mil para refugiados e deslocados internos.

O vice-primeiro-ministro do Quirguistão, Djoomart Otorbaev, visitou o Brasil, em junho de 2012, representando o presidente Almazbek Atambayev na Conferência Rio+20. Na ocasião, a autoridade quirguiz expressou interesse em obter maiores informações sobre a experiência brasileira na área da hidroeletricidade e a possibilidade de que empresas brasileiras venham a realizar investimentos nessa área em seu país. Referiu-se, ainda, ao potencial verificado no agronegócio e no turismo.

Em fevereiro de 2017, o embaixador do Brasil no Quirguistão, residente em Astana (Cazaquistão), realizou visita a Bishkek para dar seguimento a discussões sobre cooperação bilateral em áreas como pecuária e bioeletricidade. Foram submetidas à consideração da parte quirguiz as propostas brasileiras de acordos de Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal, de Extradição e Tratado de Transferência de Pessoas Condenadas e Cooperação Jurídica em Matéria Civil.

Assuntos consulares

Há registro de sete brasileiros residentes no Quirguistão, mas não há informações específicas sobre o perfil desses cidadãos. Em 2011, o empresário Salymbekov Askar Maatkabylovich foi nomeado cônsul honorário em Bishkek, subordinado à Embaixada do Brasil em Astana.

POLÍTICA INTERNA

O Quirguistão é uma república parlamentar. A instituição que corresponde ao parlamento denomina-se Conselho Supremo. As eleições têm lugar a cada cinco anos, a fim de ocupar os 120 assentos da instituição. O sistema político multipartidário quirguiz conta com o presidente, como chefe de estado, e o primeiro-ministro, como chefe de governo. Todos os mandatos — do executivo, legislativo e judiciário — são de cinco anos.

A liderança política local vê-se confrontada com sérias carências relativas à formação profissional e de conhecimento técnico do corpo de servidores públicos do país. Muitos deles são contratados por indicação política.

Desde a mudança de regime, em 2010, o governo vem tentando melhorar a prestação de serviços públicos básicos à população.

O poder judiciário passou por reformas que obtiveram alguns resultados. Os juízes quirguizes contam com uma forma diferente de ingresso na carreira, uma vez que são indicados pelo próprio presidente, para sucessivos mandatos.

Entre 2010 e 2012, ocorreram três processos eleitorais (eleições legislativas, presidenciais e locais), além de um referendo constitucional. Segundo os observadores da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) e a Comissão Eleitoral Central do país, não houve comprometimento dos resultados.

Em 2016, referendo popular conferiu maiores poderes ao primeiro-ministro, em detrimento do presidente. Em outubro de 2017, foram realizadas eleições presidenciais, das quais saiu vitorioso o então primeiro-ministro Sooronbay Jeenbekov.

POLÍTICA EXTERNA

O Quirguistão adota uma política externa que mescla o tradicional alinhamento com a Rússia com ensaios de aproximação com o Ocidente, bem como, de maneira crescente, com a China.

Seus laços regionais sofrem forte influência da herança soviética e da presença de minoria russa no país, bem como do fato de que há considerável número de trabalhadores quirguizes na Rússia. Moscou apoiou ativamente a entrada do país na União Econômica Euroasiática (UEE) e vem buscando fortalecer aquele agrupamento, por meio de seu alcance geográfico e a atração de países centro-asiáticos, como Tajiquistão, Uzbequistão e Turcomenistão.

A Rússia conta com base militar e interesse em certas instalações industriais no país. Procura, igualmente, colaboração com o Quirguistão para combater o tráfico de heroína proveniente do Afeganistão. A Rússia é o único garante da segurança do país, situado em região complexa, sob esse ponto de vista. Por essa razão, fornece armas e treinamento militar a Bishkek.

Há, por outro lado, relativa assintonia entre o regime político russo e o quirguiz, de matiz mais liberal.

A existência de um "lobby" pró-EUA entre determinados altos funcionários quirguizes busca contrabalançar a influência russa. Os EUA possuíam base no país até 2014, a fim de apoiar as operações norte-americanas no Afeganistão.

No contexto da crescente aproximação da China com os países da Ásia Central, especialmente no âmbito da iniciativa "*One Belt, One Road*" (OBOR), Pequim trabalha na construção de ferrovia que deverá conectar China, Quirguistão e Uzbequistão, além de planejar iniciativas para viabilizar a importação de energia hidrelétrica do Quirguistão.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Nos anos de 1990, o Quirguistão foi considerado exemplo entre as ex-repúblicas soviéticas, quanto ao cumprimento das recomendações do Fundo Monetário Internacional (FMI), devido à realização de “reformas de mercado”, especialmente na privatização do setor estatal. Além disso, foi o primeiro país da Comunidade dos Estados Independentes (CEI) a ingressar na Organização Mundial do Comércio. Marco da economia quirguiz foi o ingresso na União Econômica Euroasiática (UEE), em 2015.

A UEE oferece oportunidades a Bishkek, como a regularização dos trabalhadores quirguizes na Rússia, o que propiciará estabilidade e aumento das remessas do exterior, responsáveis por 30% do PIB (o país detém a 3^a posição no mundo na relação remessas de emigrantes/PIB).

Em relação ao crescimento do PIB, houve retração de 0,1% em 2016, em relação a 2015, conforme informações do Banco Mundial. O setor agrícola é predominante na economia do país, cujos principais produtos são algodão, fumo, lã e carne. Os principais produtos de exportação são ouro, pérolas, pedras preciosas, combustíveis e artigos de vestuário. A porcentagem da população que vive com menos de US\$ 2 diárias decresceu em cerca de 20%.

O país é carente em combustíveis fósseis e dependente da importação de petróleo e de gás natural. Por essa razão, o governo quirguiz busca atrair capitais externos para investimentos em energia hidrelétrica, por meio de parcerias público-privadas, aproveitando o fato de o país ser detentor de 40% de todas as reservas de água da Ásia Central. O Quirguistão poderá, caso esse programa seja bem conduzido, industrializar-se e obter divisas estrangeiras, por meio da exportação de energia elétrica.

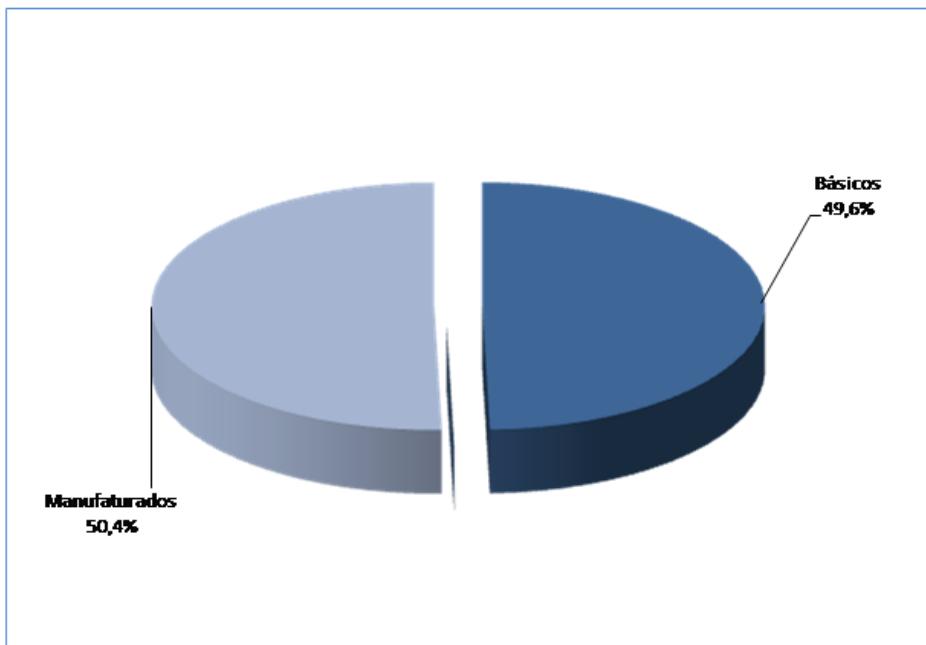
O governo quirguiz também trabalha para estabelecer rotas de transportes que possibilitem a integração do país à economia mundial, especialmente por meio da iniciativa chinesa “*One Belt, One Road*” (OBOR).

O comércio bilateral com o Brasil totalizou, em 2017, US\$ 1,146 milhão, o que representou queda, com relação a 2016, quando o valor alcançou US\$ 2,394 milhões. O intercâmbio constitui-se quase inteiramente por exportações brasileiras. Os principais produtos exportados

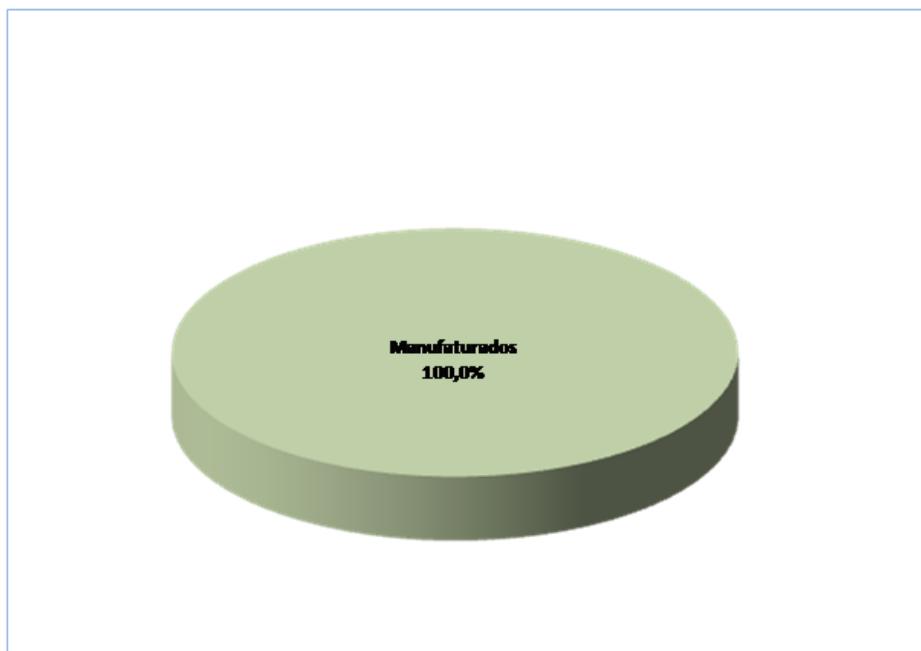
pelo Brasil foram embutidos de carne e carnes suínas. As principais importações brasileiras do Quirguistão foram metais alcalinos.

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2017

Exportações



Importações



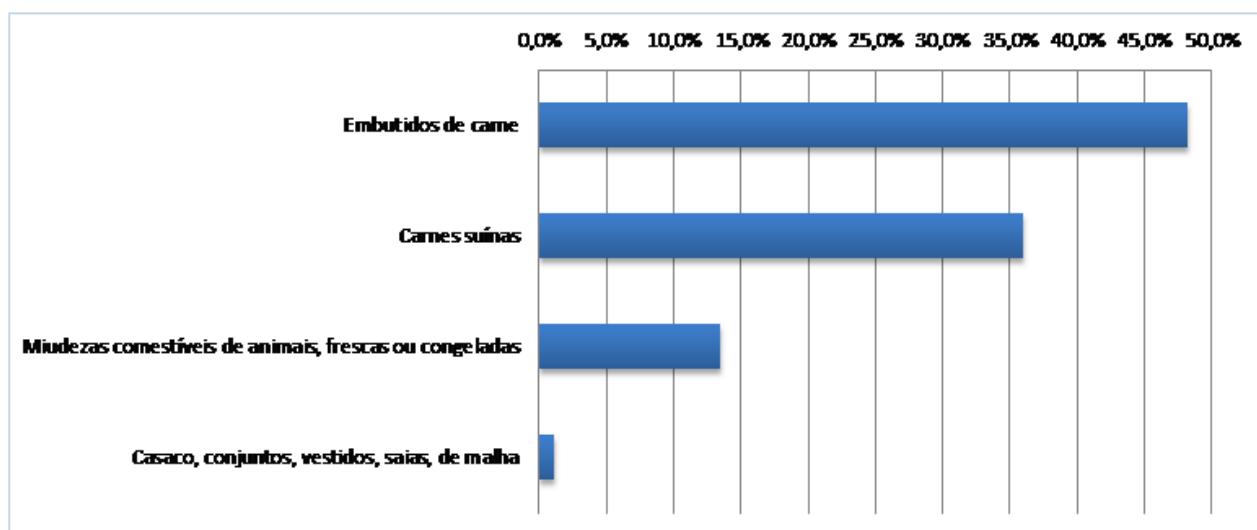
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Fevereiro de 2018.

Composição das exportações brasileiras para o Quirguistão (SH4)
US\$ mil

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Embutidos de carne	423	14,6%	258	11,2%	516	48,2%
Carnes suínas	1.944	67,3%	1.683	72,9%	385	35,9%
Miudezas comestíveis de animais, frescas ou congeladas	415	14,4%	302	13,1%	144	13,5%
Casaco, conjuntos, vestidos, saias, de malha	0	0,0%	0	0,0%	12	1,1%
Subtotal	2.782	96,3%	2.243	97,1%	1.057	98,7%
Outros	108	3,7%	66	2,9%	13	1,3%
Total	2.890	100,0%	2.309	100,0%	1.071	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

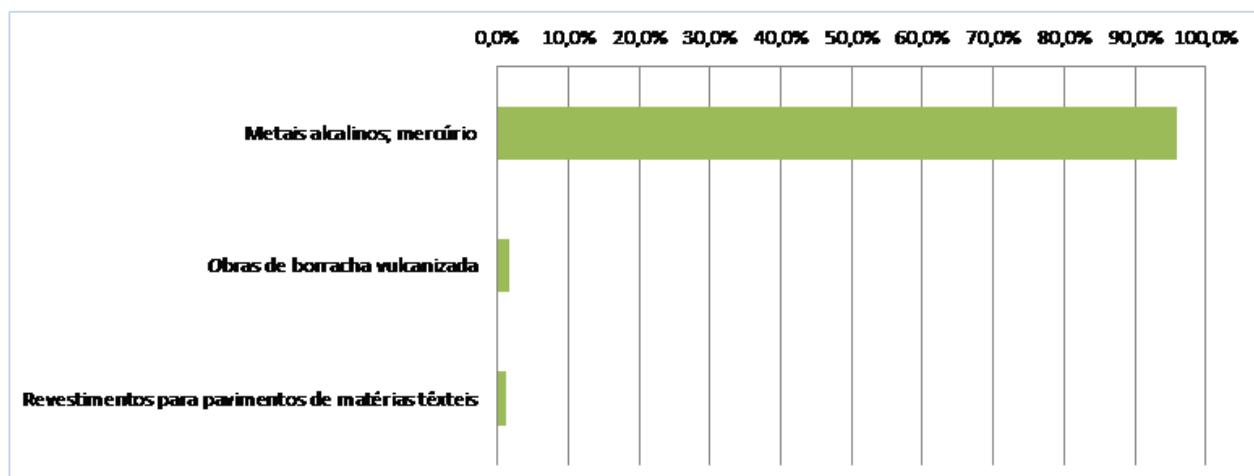


Composição das importações brasileiras originárias do Quirguistão (SH4)
US\$ mil

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Metais alcalinos; mercúrio	0	0,0%	0	0,0%	71,98	95,9%
Obras de borracha vulcanizada	0	0,0%	0	0,0%	1,33	1,8%
Revestimentos para pavimentos de matérias têxteis	0	0,0%	0	0,0%	0,87	1,2%
Circuitos integrados eletrônicos	0	0,0%	82,75	98,2%	0	0,0%
Transformadores elétricos	2,34	50,8%	0	0,0%	0	0,0%
Barras e perfis de ligas de aço	1,22	26,5%	0	0,0%	0	0,0%
Subtotal	3,55	77,3%	82,75	98,2%	74,18	98,8%
Outros	1,04	22,7%	1,55	1,8%	0,89	1,2%
Total	4,60	100,0%	84,29	100,0%	75,07	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

US\$ mil

Grupos de produtos	2017 (janeiro)	Part. % no total	2018 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
Exportações					
Embutidos de carne	45	100,0%	0	100,0%	
Subtotal	45	100,0%	0	100,0%	Embutidos de carne
Outros	0	0,0%	0	0,0%	
Total	45	100,0%	0	100,0%	

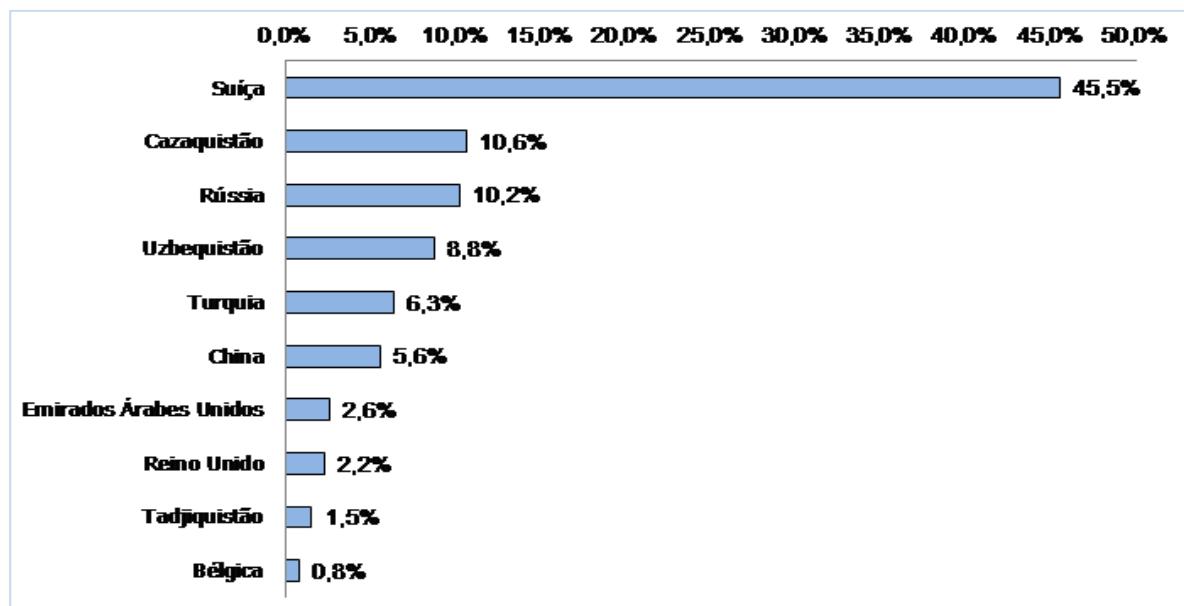
Não houve registro de importações no período

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2018.

Principais destinos das exportações do Quirguistão
US\$ milhões

Países	2 0 1 6	Part.% no total
Suíça	648	45,5%
Cazaquistão	151	10,6%
Rússia	145	10,2%
Uzbequistão	125	8,8%
Turquia	90	6,3%
China	80	5,6%
Emirados Árabes Unidos	36	2,6%
Reino Unido	32	2,2%
Tadziquistão	22	1,5%
Bélgica	11	0,8%
...		
Brasil (124º lugar)	0	0,0%
Subtotal	1.340	94,2%
Outros países	83	5,8%
Total	1.423	100,0%

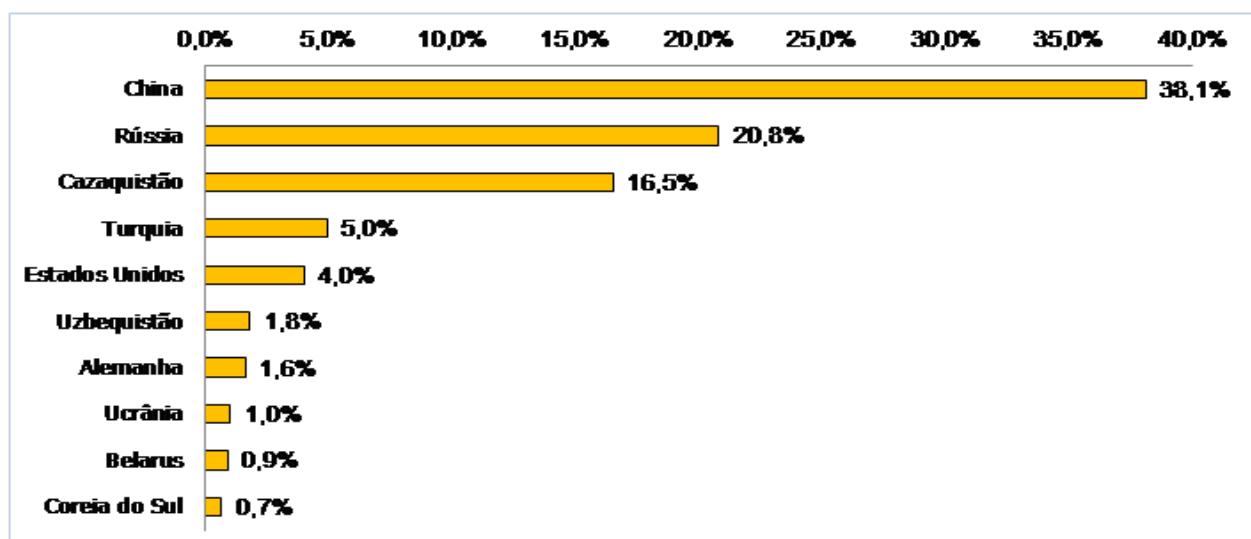
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.



Principais origens das importações do Quirguistão
US\$ milhões

Países	2 0 1 6	Part.% no total
China	1.465	38,1%
Rússia	800	20,8%
Cazaquistão	636	16,5%
Turquia	191	5,0%
Estados Unidos	154	4,0%
Uzbequistão	70	1,8%
Alemanha	62	1,6%
Ucrânia	40	1,0%
Belarus	35	0,9%
Coreia do Sul	26	0,7%
...		
Brasil (16º lugar)	14	0,4%
Subtotal	3.492	90,8%
Outros países	353	9,2%
Total	3.844	100,0%

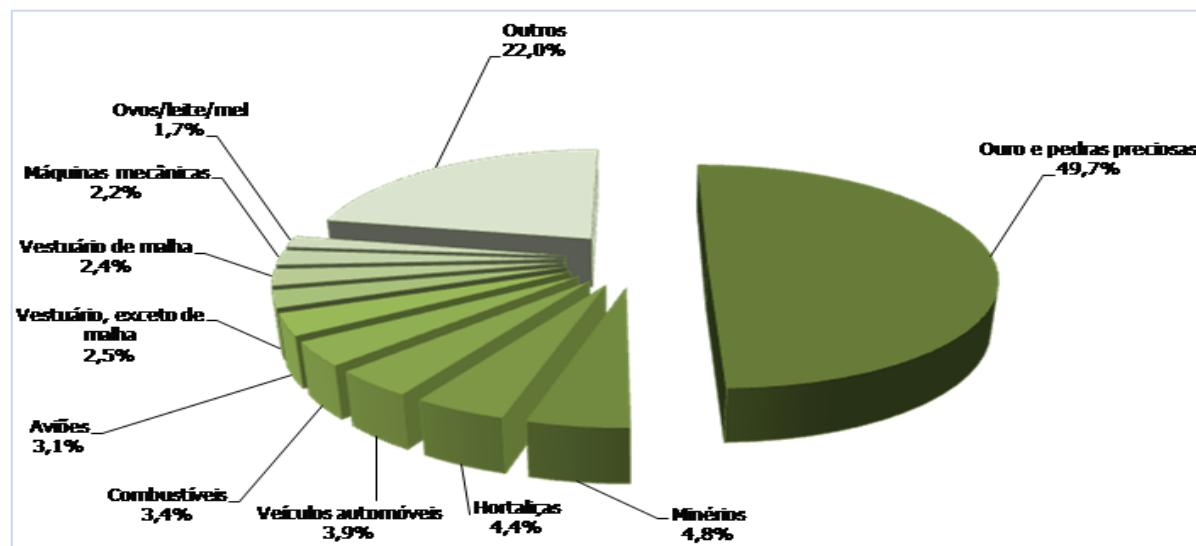
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.



Composição das exportações do Quirguistão (SH2)
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 6	Part.% no total
Ouro e pedras preciosas	707	49,7%
Minérios	68	4,8%
Hortaliças	62	4,4%
Veículos automóveis	55	3,9%
Combustíveis	49	3,4%
Aviões	44	3,1%
Vestuário, exceto de malha	35	2,5%
Vestuário de malha	34	2,4%
Máquinas mecânicas	31	2,2%
Ovos/leite/mel	24	1,7%
Subtotal	1.110	78,0%
Outros	313	22,0%
Total	1.423	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.

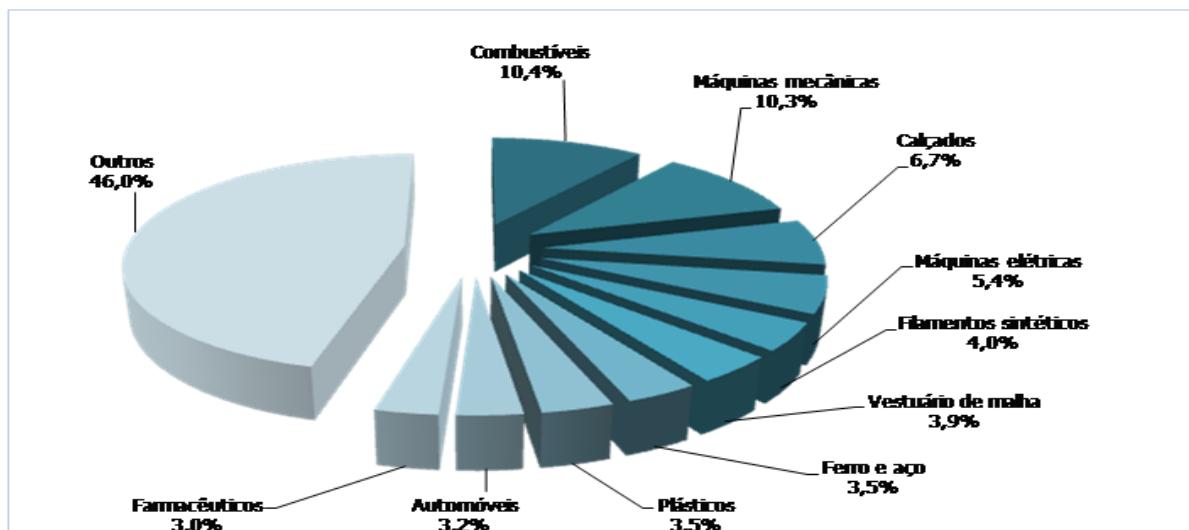


Composição das importações do Quirguistão (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 6	Part.% no total
Combustíveis	402	10,4%
Máquinas mecânicas	395	10,3%
Calçados	258	6,7%
Máquinas elétricas	208	5,4%
Filamentos sintéticos	155	4,0%
Vestuário de malha	151	3,9%
Ferro e aço	134	3,5%
Plásticos	134	3,5%
Automóveis	122	3,2%
Farmacêuticos	117	3,0%
Subtotal	2.077	54,0%
Outros	1.768	46,0%
Total	3.844	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos do Quirguistão

Indicador	2016	2017	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽¹⁾	2020 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	3,77%	3,50%	3,79%	5,21%	4,95%
PIB nominal (US\$ bilhões)	6,55	7,06	7,29	7,74	8,19
PIB nominal "per capita" (US\$)	1.073	1.140	1.160	1.213	1.265
PIB PPP (US\$ bilhões)	21,50	22,64	23,95	25,74	27,58
PIB PPP "per capita" (US\$)	3.520	3.654	3.811	4.036	4.263
População (milhões habitantes)	6,11	6,20	6,29	6,38	6,47
Desemprego (%)	7,46%	7,37%	7,28%	7,28%	7,28%
Inflação (%) ⁽²⁾	-0,49%	4,81%	5,52%	5,16%	5,11%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-9,66%	-11,58%	-11,98%	-10,50%	-10,24%
Câmbio (Som / US\$) ⁽²⁾	69,91	68,87	68,13	67,93	n.d.

Origem do PIB (2017 Estimativa)

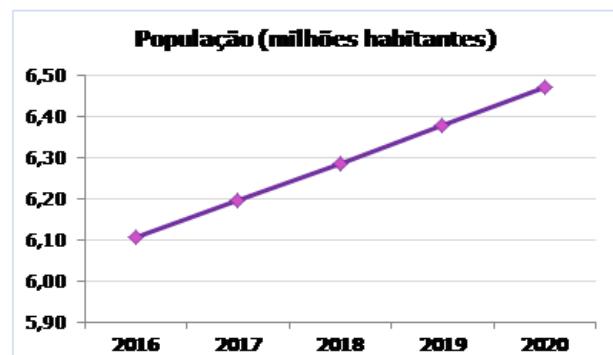
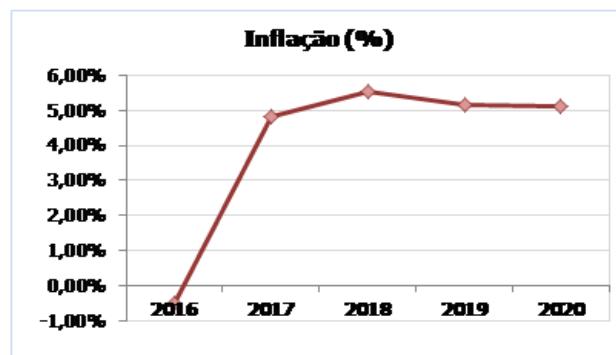
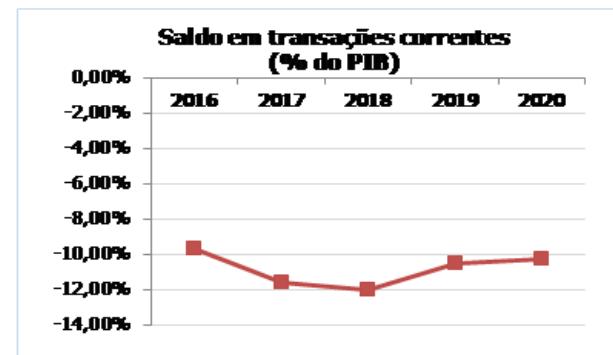
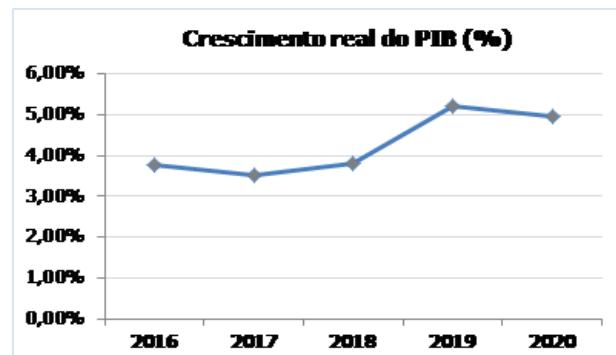
Agricultura	14,3%
Indústria	32,5%
Serviços	53,2%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2017 e da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 1st Quarter 2018.

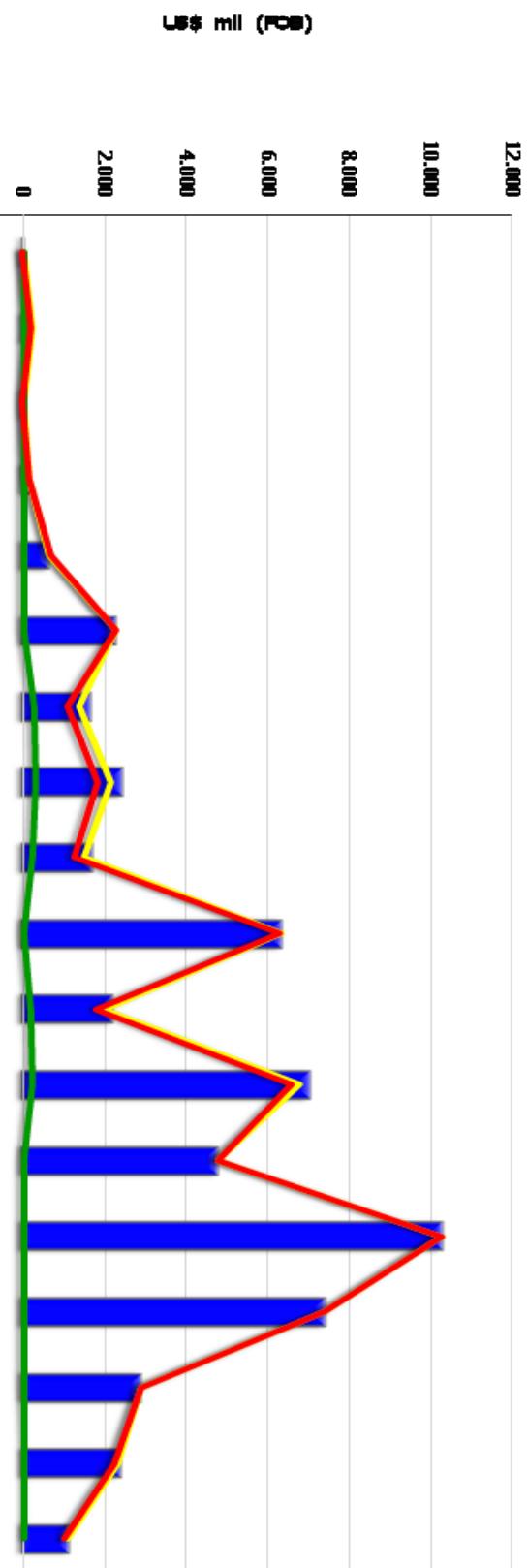
(n.d.) Dado não disponível.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média de fim de período.



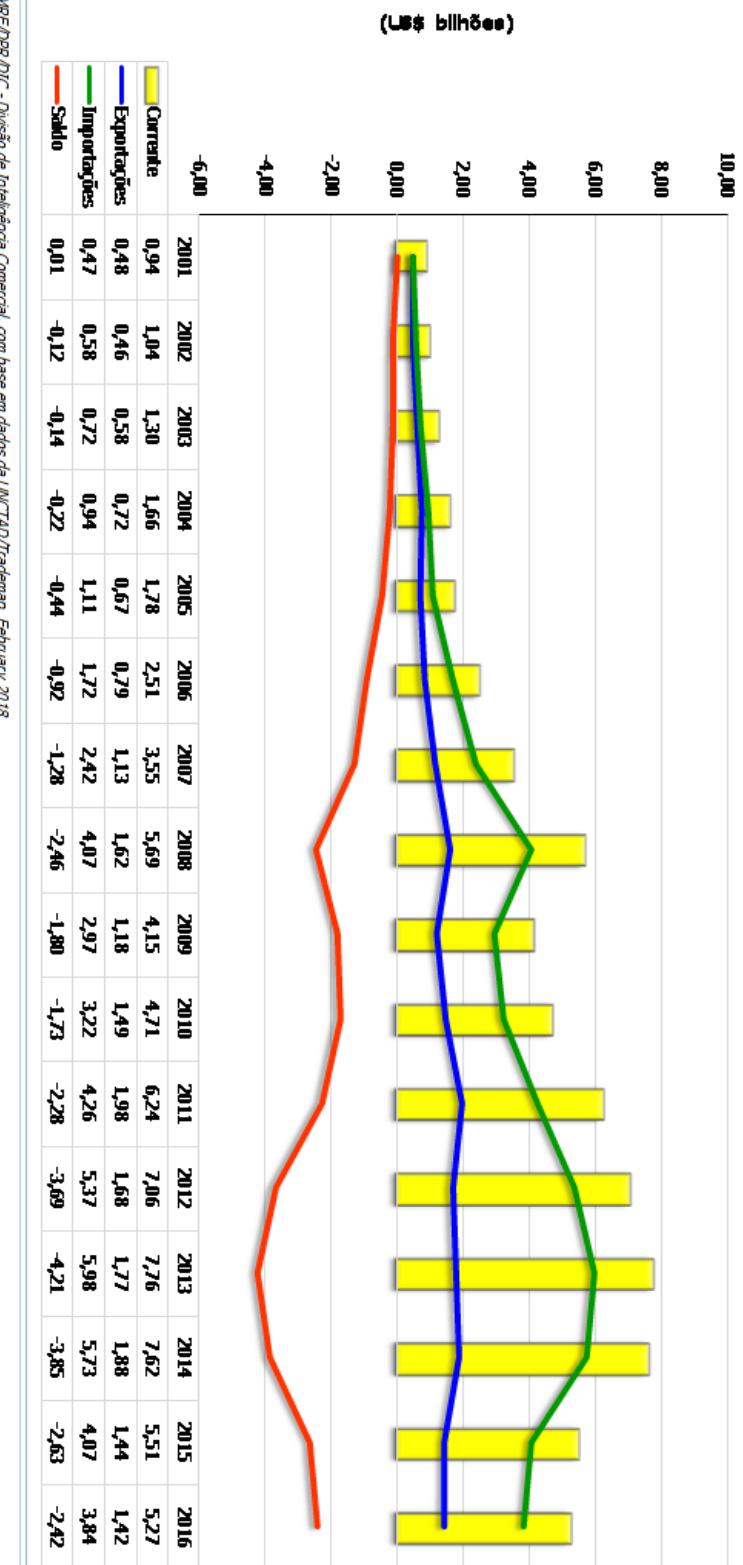
Comércio Brasil-Quirguistão



Elaborado pelo MRE/DPRI/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Fevereiro de 2018.

2017 / 2018	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2017 (janeiro)	45,3	0	45,3	45,3
2018 (janeiro)	0	0	0	0

Comércio Quirguistão x Mundo



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, February 2018.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1000 a.C.	A cidade de Bishkek, hoje capital do Quirguistão, é fundada.
138	Com a Rota da Seda, as cidades Osh, Ungem e Jul se tornam grandes centros comerciais.
300	Os hunos tomam conta do território onde hoje se encontra o Quirguistão.
Séc. XIII	Os árabes invadem a Ásia Central, inclusive o atual Quirguistão, e convertem a população ao Islamismo.
751	Chineses e muçulmanos entram em conflito armado pelo domínio da região nordeste quirguiz e o exército chinês sai derrotado.
1219	Genghis Khan conquista uma grande área da Ásia Central, inclusive onde se encontra hoje o Quirguistão.
1685	O povo quirguiz se assenta na área onde hoje é o Quirguistão. O povo mongol Oirats conquista a região.
1785	As forças Oirats são derrotadas pelas forças chinesas e o povo quirguiz é submetido à China.
Séc. XIX	O povo quirguiz fica sob jurisdição do Canato Uzbeque de Kokand.
1876	O Canato de Kokand é incorporado à Rússia.
1917	Ocorre a revolução bolchevique na Rússia.
1920-1930	A reforma agrária redistribui as terras do povo quirguiz, tornando-as fazendas e desagradando os adeptos do modo de vida nômade quirguiz.
1920-1930	O Partido Comunista Quirguiz é formado.
1921	O Quirguistão se torna parte das Repúblicas Socialistas Soviéticas Autônomas do Turcomenistão.
1924	"Kara-Kyrgyz Autonomous Oblast" é formado na Rússia ("Oblast" é uma subdivisão territorial e administrativa). Em 1925, tem seu nome alterado para Região Autônoma do Quirquistão.
1990	Após um conflito entre as etnias uzbeque e quirguiz ter causado várias mortes, o Estado de Emergência é declarado.

1990	Askar Akayev é eleito o primeiro presidente do Quirguistão, ainda como uma república da União Soviética.
1991	O Quirguistão adquire o nome pelo qual é conhecido até hoje e declara independência.
1991	Com a independência, realiza-se uma nova eleição para a presidência, a qual Askar Akayev ganha e se mantém em seu posto.
1992	O Quirguistão torna-se país-membro da ONU.
1992	Inicia-se o programa de reestruturação econômica.
1995	Akayev é reeleito.
1996	Aprovado referendo que aumenta o poder presidencial, enfraquecendo assim o poder do legislativo.
1998	Instituída a pena de morte.
1998	Com a saída em 1997 do primeiro-ministro Dzhumagulov, Zhumabek Ibraimov é indicado para o cargo, mas não tem um mandato longo, pois falece, em 1999, após uma cirurgia na Rússia.
1999	Militantes islâmicos do Tajiquistão invadem vilas no Quirguistão e fazem os habitantes reféns. Em resposta, após cerca de um mês, o governo do Quirguistão bombardeia a região sob domínio dos militantes, matando cerca de 30 rebeldes.
2000	Um confronto armado entre forças do governo e os rebeldes deixa ao menos 95 vítimas fatais.
2000	Akayev ganha as eleições mais uma vez, estendendo seu governo por mais 5 anos.
2001	O Quirguistão permite a instalação de tropas norte-americanas e de sete outros países em seu território, como forma de apoio ao combate as forças do Talibã e da Al-Qaeda, no Afeganistão.
2002	Após ser culpado pela morte de cinco civis por uma comissão do Estado, o primeiro-ministro Zhumabek Ibraimov deixa o cargo e Nikolai Tanayev é indicado para substituí-lo.
2002	Centenas de pessoas são presas em uma manifestação pedindo a renúncia do presidente Akayev.
2003	Aprovado referendo controverso, que, segundo o governo, tiraria parte do poder do presidente, que passaria para o parlamento, mas que é visto por muitos como a consolidação do poder presidencial. Observadores internacionais apontam irregularidades generalizadas.

2005	Há vários protestos contra o primeiro e segundo turnos das eleições para o parlamento e contra o presidente Akayev.
2005	O presidente Akayev viaja para a Rússia, de onde anuncia a sua renúncia à presidência do Quirguistão.
2005	Kurmanbek Bakiyev tem vitória esmagadora nas eleições para a presidência, assumindo-a em agosto e nomeando Felix Kulov para o cargo de primeiro-ministro. Também abole a pena de morte.
2006	O presidente Kurmanbek Bakiyev ameaça expulsar as tropas americanas, caso não aceitem pagar uma contribuição maior pela sua permanência no país.
2006	Após uma série de protestos, o presidente Bakiyev aprova uma reforma constitucional que limita seu poder.
2007	O parlamento recusa o pedido do presidente Bakiyev de manter Felix Kulov como primeiro-ministro. Azim Isabeko assume o cargo por dois meses e, na sequência, Almaz Atabayev é nomeado primeiro-ministro.
2007	Após uma semana de protestos em prol da renúncia do presidente Bakiyev, a polícia utiliza armas de choque e gás de pimenta para dispersar os manifestantes.
2007	Boletins médicos confirmam que o primeiro-ministro Almaz Atabayev havia sido envenenado por uma substância desconhecida, o que é atribuído a uma reação contra o programa de privatização do governo.
2007	Os eleitores aprovam as alterações na constituição.
2007	O presidente Bakiyev dissolve o parlamento e convoca novas eleições.
2007	O partido do presidente ganha a maioria das cadeiras no parlamento e a oposição declara que as eleições foram fraudadas.
2007	Igor Chudinov é nomeado primeiro-ministro.
2009	Os Estados Unidos concordam em pagar o triplo da receita anual para manterem a base de apoio para as tropas no Afeganistão em território quirguiz, após a Rússia ter oferecido mais de dois bilhões de dólares em empréstimos e outros tipos de ajudas financeiras. O governo do Quirguistão decide dar início ao processo de encerramento das atividades da base norte-americana no país.
2009	O presidente Bakiyev é reeleito.
2009	Daniyar Usenov é apontado como primeiro-ministro.
2010	O presidente Bakiyev renuncia à presidência e foge para a Bielorrússia, onde

	recebe refúgio.
2010	Roza Otunbayeva, antes ministra, torna-se presidente interina do Quirguistão.
2010	Mais de 200 pessoas morrem e centenas deixam suas casas após conflitos entre as etnias Uzbek e Kyrgyz nas cidades de Osh e Jalalabad.
2010	Mais de 90% dos eleitores aprovam as mudanças na constituição que reduzem o poder presidencial e transformam o Quirguistão em uma república parlamentarista.
2010	Roza Otunbayeva é nomeada presidente temporária e Almazbek Atambayev primeiro-ministro.
2011	O primeiro-ministro Almazbek Atambayev é eleito presidente do Quirguistão.
2013	O antigo presidente, Kurmanbek Bakiyev, e dois filhos são condenados à prisão perpétua por corrupção.
2014	O reformista Joomart Otorbayev é eleito primeiro-ministro, após o governo anterior colapsar por alegações de corrupção.
2014	Os Estados Unidos entregam definitivamente a base militar em Manas às forças armadas quirguizes.
2016	Os eleitores aprovam mudanças na constituição, aumentando o poder do primeiro ministro.
2017	Sooronbay Jeenbekov é eleito presidente e Sapar Izakov é nomeado primeiro ministro.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1993	Reconhecimento da independência da República Quirguiz.
2012	Visita do vice-primeiro-ministro da República Quirguiz.

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Entrada em Vigor	Situação
Protocolo sobre o Estabelecimento de Relações Diplomáticas entre a República Federativa do Brasil e a República Quirguiz	03/04/1996	03/04/1996	VIGENTE
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Quirguiz sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos e Oficiais/Serviço	26/04/2017	01/12/2017	VIGENTE